

«devido á acção dos ultimos Summos Pontifices, á incapacidade (em parte) dos estadistas que dirigem o mundo actual e á sua situação em meio a procella mundial, o papado está na emergencia de assumir assignalada preponderancia no scenario politico», escrevendo diziamos, taes assertos o auctor, revela-se, um ardoroso defensor do Catholicismo Romano.

Com effeito, o illustre auctor que se julga positivista, por estas e outras passagens de que está saturado o seu trabalho, revela-se no fundo e mesmo na explanação de suas idéas, talvez sem o querer, ou sem o sentir, um advogado fervoroso do Romanismo.

Ninguém que leia o seu livro, deixará de perceber esse facto. Não obstante, como já acima referimos, o trabalho do Dr. Figueira de Almeida, é importante, considerado sob varios pontos de vista, os quaes, sentimos, que por falta de espaço, não possamos realçal-os.

Agradecemos, penhorado, ao talentoso amigo, o exemplar de sua obra com que se dignou presentear-nos e a honra immerecida de incluir o nosso nome na lista dos pensadores brasileiros, citando em sua memoria o nosso modesto opusculo — *Moral Christã*.

FRANCISCO ANTONIO DE SOUZA — RELATORIO DA EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE — TYP. BAPTISTA DE SOUZA — RIO DE JANEIRO. E' o registro, durante o anno ecclesiastico de janeiro a dezembro de 1922, do movimento espiritual, financeiro e administrativo das Escolas Dominicaes e mais sociedades da Igreja Evangelica Fluminense e suas Congregações, pelo qual se percebe o surto de progresso do trabalho do Senhor sob a segura direcção de seu illustrado guia espiritual, Rev. Dr. Francisco A. de Souza.

Essa evolução de progresso não se realizou sem os espinhos do officio, como se pode apprehender da justa e sentida expansão de pesar com que o querido companheiro de luctas santas antecede a qual nos faz lembrar os antigos servos do Senhor em seu lidar com o povo de Deus dos tempos idos.

Pelo relatorio pode-se vêr que a veneranda Igreja E. Fluminense consiste de 715 membros em plena commu-

nhão, sem contar as creanças e adolescentes, que, consoante o nosso systema, não são baptizados, mas, de facto, fazem parte integrante da egreja, tomando parte activa em sua vida.

Possue duas Escolas Dominicaes, uma matutina e outra vespertina, além de outras pertencentes ás Congregações, que são em numero de seis e varias sociedades formadas com pessoas de ambos os sexos e edades.

O movimento financeiro de Manutenção do Culto, constou de 18:563\$860 reis, além de diversos outros fundos, inclusive o de edificação do Edifício Modelo, que é de 125:944\$810 reis.

Felicitando o Dr. Souza pela acção efficiente de seu pastorado pelo anno ecclesiastico que passou, formulamos votos a Deus para que todos os trabalhos e empreendimentos da egreja a seu cargo continuem, com a benção e approvação divina do Altissimo, a prosperar e a se desenvolver cada vez mais.

REV. ALVARO DOS REIS — RELATORIO DO MOVIMENTO ESPIRITUAL E FINANCEIRO DA EGREJA E. PRESBYTERIANA DO RIO DE JANEIRO — TYP. MARQUES, ARAUJO & C. Este relatorio constitue um verdadeiro volume de variadas informações, pois se compõe de 120 paginas, contendo informes de um conjunto de instituições e outras actividades conexas, de qualquer forma, com a Igreja Presbyteriana do Rio.

Os factos mencionados são do anno de 1922 e correspondentes ao vigésimo sexto de activo e constante trabalho do venerando pastor.

Pelo movimento financeiro se vê que só o fundo de Manutenção do Culto arrecadou 30:863\$263 reis e, além deste, ha varios outros dinheiros.

Diversas Igrejas foram organizadas durante o anno, possuindo ainda algumas Congregações.

Por todos esses signaes de prosperidade e de benções assignalados no pastorado diligente e consagrado do Rev. Alvaro, comprazemo-nos em felicitá-lo e rogar a Deus que se digne accentuar mais e mais a sua divina approvação sobre a vida e obra da Igreja E. Presbyteriana do Rio e seu fiel pastor.

Rio — Agosto de 1923.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégramos a Christo»

Actos 16 : 31

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevêdo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Monumento a Christo Redemptor

Conservamos a epigraphe que ora se lê em todos os jornaes e se ouve em todos os logares de centenas de labios, porque queremos accentuar nas linhas que se seguem, o desrespeito e ultraje que se vae perpetuar á personalidade divina de Jesus Christo, erigindo-se-lhe uma estatua no Corcovado.

A julgarmos pelo fremito de desorientação e tresloucamento que se tem apoderado dos auctores e agentes dessa idéa infeliz e blasphema, bem sabemos que as palavras do nosso justo protesto não terão muito valimento para uma grande maioria de nossos patricios e para muitos daquelles que representam os poderes publicos, entretanto sentimos como que não podemos calar no fundo d'alma a tristeza pungente que nos acabrunha ao contemplarmos nos homens politicos e guias religiosos de nossa terra, tanto desatino, tanta falta de concepção espiritual.

Desatino e falta de concepção espiritual sim, pois do contrario, os proprios catholicos romanos que se prezam de o ser, não concorreriam para a realização de uma idéa que é um vilipendio á divindade do Redemptor do genero humano e um rebaixamento á religião dos promotores do malsinado projecto.

Tivessem os catholicos romanos fé viva em Jesus Christo, tivessem elles uma recta concepção da natureza de sua pessoa e verdadeira estima por sua obra redemptora effectuada em prol da humanidade,

em vez de sentimentalismo religioso, e não seriamos espectadores de acto tão aviltante como o de se erigir uma estatua áquelle que é o Creador supremo de todas as cousas e Deus bemdito por todos os seculos.

Estatuas e monumentos, meus senhores, erguem-se ás notabilidades e herões humanos, aos Budhas, Zoroastros, Mahomets e aos Pedros I, mas não áquelle que é Deus desde a eternidade; não áquelle que é o Verbo que estava com Deus o Pae antes que existissem todas as cousas visiveis e invisiveis; não áquelle que em seu amor sem par por uma raça decahida e digna sómente de condemnação, quiz e se dignou, nesse amor e em sua omnipotencia, tornar-se, por meio de milagre estupendo como o da conceição da Bemdita Virgem Maria, quiz tornar-se, diziamos, Deus entre os homens, para o bem dos homens.

Erigir-se uma estatua a Jesus Christo, é voltar-se ao paganismo ledó e cego dos tempos egypcios e babilonicos; é, em outras palavras, paganizar-se o christianismo, que custou a propria vida do Redemptor a quem se quer rebaixar com a ostentação orgulhosa de vaidades, de poderio e de um sentimento religioso que não existe em realidade.

Tivessem os catholicos promotores da idéa de um monumento a Christo, fé genuína e verdadeira concepção espiritual a respeito da pessoa e da obra do meigo Salvador dos peccadores, em vez de sentimentalismo prevenido e caprichoso e em lugar de uma estatua expondo a sua effigie á irrizão dos incrêus e indifferentes e ás intemperies do tempo, se comprazeriam, num esforço ingente e

nobre, de ver erigida em cada coração brasileiro a imagem radiante do Christo Vivo, do Christo de Deus, para enthronizado nos corações, transformar, pelo seu poder divino, os affectos d'alma, elevando e santificando a vida nacional.

Agora quanto ao methodo usado pelas auctoridades religiosas, auctores e apologistas da idéa, na aquisição de recursos para execução do projecto.

Então, os catholicos que verdadeiramente o são, não se envergonham desse processo de mendicidade ou assalto á bolsa alheia, como o que se realizou durante oito longos dias?

Não se diz a cada passo, com grande arrogancia e impáfia, que os brasileiros em sua maioria absoluta são catholicos romanos?

E onde estão esses milhões de catholicos que não vêm ao encontro da idéa e do desejo tresloucado de seus auctores, com suas offertas espontaneas e esportulas generosas, em vez de consentirem nessa arrecadação humilhante e injuriosa, nesse pedido blasphemo de — *uma esmola para Christo Redemptor* — que se ouviu, durante oito dias, nas ruas, nos hotéis, nos restaurantes, cafés, estações, em salões de reuniões sociaes e litterarias, bondes, ministerios e outras repartições publicas, em summa, em toda a parte?

Onde estão, a fé, o interesse, o amor, a dedicação e a liberalidade christã desses catholicos, que, para adquirirem 1.500 contos de réis, quantia relativamente insignificante, quando se tem em vista a riqueza de muitos delles e quando se considera a grande maioria, que por ser absoluta como dizem, não pode ser menor a 25 milhões, dos 30 que presentemente compõem o Brazil?

Onde estão a fé e os sentimentos religiosos dos filhos da igreja da maioria, que além desse assalto á bolsa do publico incauto, não se pejam de ir bater ás portas dos erarios nacional e municipal para extorquirem parte dessa quantia relativamente diminuta quando se tem adeptos do romanismo e que entre elles ha muitos milionarios?

Para responder a todas estas dolorosas interrogações, basta dizer-se que, a maioria de catholicos romanos do Brazil, só existe para oppôr, caprichosa e inconscientemente, tenaz e deshumana oppo-

sição á fé e ás convicções dos que amam de verdade Jesus Christo Redemptor; só existe para a conquista do mando e poderio religioso, com que orgulhosamente possa abater e fazer calar o sentimento de fé e piedade dos christãos, na verdadeira acceção do termo.

Ao finalizar estas bem intencionadas linhas, achamos que não podemos deixar sem um justo reparo, a facilidade com que os membros do nosso Parlamento, na Camara dos Deputados, se promptificaram a acceder ás manhosas e capciosas investidas do Arcebispo D. Sebastião Leme e outros proceres romanistas.

Levantando nossa voz de protesto contra esse clamoroso projecto — já votado em terceiro turno — de se dar 200 contos de réis para o monumento em questão, queremos fazer sentir aos representantes da nação a injustiça de seu acto. Injusto, não só porque vae de encontro á lei basica que nos rege, como porque attenta contra os direitos de uma grande minoria de seus concidadãos.

De facto, quando os christãos evangelicos pagam impostos e contribuem para a sustentação do Estado, o fazem na esperança e plena expectativa, de que o dinheiro que pagam, algumas vezes com sacrificio, tenha uma applicação recta e justa para o bem geral da nação e não seja desbaratado ao talante do legislador ou de qualquer outro administrador publico.

No entanto não é isso que acontece; ao contrario, vemos com grande tristeza, que o resultado de nosso trabalho e de nossa industria, é desviado para fins inconstitucionaes e illicitos, como deve ser esses donativos que a Municipalidade faz todos os annos ás festas do carnaval e como este de duzentos contos de réis para erecção do monumento a Jesus Christo no Corcovado.

Fiquem certos os senhores Deputados, de que com essa sua liberalidade impensada, ferem os direitos e perpetuam uma grave injustiça contra uma grande minoria de seus patricios que concorrem com o seu dinheiro para indemnização das despesas do Estado e não para realização de idéas que estão em completo antagonismo com as suas convicções e que vão directamente de encontro aos principios de sua religião e sentimentos de sua consciencia christã.

A PENHA

Chegou, finalmente, o mez de Outubro. Estamos em vespéras...

Tudo é festa. Como uma deusa protectora da orgia, a grande madrona da Penha abençoa *santamente* a voluptuosidade e a embriaguez! Com um olhar sereno e piedoso ella contempla, de anno em anno, no evoluir dos tempos, a grande multidão que a procura, óra dispensando, conforme as supplicas de cada um, os seus favores e as suas bençãos, ora obrando *assombrosos milagres* segundo a crença dos seus devotos?!...

E... silencio...!

Não sejamos herejes em nossas considerações, acerca de toda aquella festa.

Não digamos que a embriaguez e outros males são os principaes caracteristicos daquella romaria; não julgemos que tudo aquillo nada mais é que um disfarçado carnaval; sim, não pensemos que a romaria á Penha é a mais perfeita realização de um culto verdadeiramente idolatra e pagão!

Não! Aquella festinha tão innocente, é a *verdadeira* doutrina do meigo Nazareno e dos humildes pescadores da Galiléa, segundo crê e ensina o clero romanista?!...

E assim, se nós tivermos a ousadia de dizer o que na verdade ella é, certamente seremos classificados de herejes-blaspheos, sacrilegos, discipulos de um frade rebelde, e outras coisas mais...

Sim, sejamos por alguns momentos hypocritas e indifferentes para com a sorte dos romeiros, e digamos com a maioria dos romeiros da Penha: tudo é festa, tudo é alegria!!!

Ah! caro leitor: deixae que o homem, o ser responsavel, e representante do genero humano, caia com um cão leproso á beira da estrada!...

Deixae que o character e a vergonha, rolem embriagados, pelo lamaçal da mais negra corrupção.

Não protestei por essas coisas tão santas e tão *inoffensivas*, no conceito do clericalismo romano!

Sim, tudo é festa!

E toda essa miseria que tanto nos deprime e envergonha, a *Gloriosa N. S. da Penha* applaude! abençoa! protege!!! Eis, ahi, o resultado funesto da ganancia execravel dos guias «cégos» que tran-

Levantando bem alto a voz contra a inconstitucionalidade do acto dos senhores Deputados, contra a infracção do artigo 72 da Constituição brasileira e seus paragraphos, que deviam ser sagrados para os representantes do povo, não o fazemos por protesto no sentido de mal querer, mas antes, queremos, tão sómente, pedir justiça. Queremos pedir aos nossos legisladores, a quem consideramos guardas avançadas das leis, mórmente da que separou a Igreja do Estado e da que nos assegura a liberdade religiosa e de consciencia, sejam fieis ao mandato de que fôram investidos pela nação composta não só de catholicos romanos, mas, egualmente, de protestantes e de outros acatholicos, que, a despeito dos que blasonam de maioria, se contam por milhões no paiz.

Queremos com esse nosso protesto, si protesto pode-se chamar o clamor da justiça, que nos sejam garantidos os direitos sagrados que nos assegura a Constituição. Queremos fazer sentir aos representantes da nação, que não o são sómente dos catholicos romanos, mas tambem dos protestantes e de outros, de todos, em summa, que amam e servem á patria com lealdade.

Ainda é tempo deste nosso modesto, mas sincero e radicado protesto, se transformar em pedido, em justa petição, ouvindo os senhores Deputados e Senadores o nosso clamor, para cumprirem a lei e não se deixarem levar pelo sentimentalismo proprio, ou pelo de quem quer.

Finalizamos, pois, assegurando que ainda em nós não fenecceu a esperança de se nos ser feita a justiça no sentido de não se deixar passar no Congresso Nacional o malsinado projecto de se dar 200 contos para consummação de um vilipendio ultrajoso áquelle a quem tudo devemos e em quem devemos crer, amando-o, servindo-o e adorando-o «em espirito e verdade».

ANTONIO MARQUES.

O Evangelho não é simplesmente um livro, mas uma força viva — um Livro que sobrepuja a todos os outros. A alma jamais póde vaguear sem rumo si tomar este livro para seu guia.

NAPOLÉÃO

sformam o Christianismo num repugnante mercantilismo, num verdadeiro culto de Bacho!

Triste realidade! Contra factos não ha argumentos!!!

Miseravel condição espiritual de um povo que se diz christão!!!

Basta. E deante de cousas tão lamentaveis, exprimamo-nos como o grande poeta portuguez:

E é esta a tua casa, ó meu pobre Jesus!
Não te bastou a cruz,
Era preciso o altar.
Que destino cruel, que eronia!
Nascer na estrebaria.
Viver no lupanar

DUARTE DE MACEDO.

BIBLIAS FALSIFICADAS

Não será muito difficil agora, depois do pequeno relatorio que fizemos dos crimes da igreja romana contra o progresso do saber humano, contra a liberdade do pensamento, comprehender o motivo pelo qual ella tem a audacia de affirmar que a Biblia protestante é falsa.

Não podendo suffocar a Reforma apesar das tremendas perseguições que lhe movem; das matanças, chacinas, fogueiras com que pretendeu exterminar os protestantes, e não tendo hoje ao seu serviço o poder secular; não dispondo mais da força para impedir a impressão e a distribuição que da Biblia fazem os adeptos da religião reformada, a igreja romana, capciosamente, atirou ao rebanho catholico, que lhe enche o celeiro, com a balela da falsidade da *Biblia protestante*, cuja leitura julga perigosa aos interesses clericais, como aliás egualmente acontece com a chamada *Biblia Catholica*, cuja leitura é prohibida aos fieis por decretos dos Concilios, como vimos, não tendo o Santissimo Padre Pio IX hesitado, no *Syllabus*, classificar de — peste — a biblia traduzida em lingua commun, isto é, que não seja escripta em latim ou hebraico, linguas de que o vulgo não percebe patavina, o que vem a ser o mesmo que si as não lêsse!

E' o mesmo resultado obtido por meios differentes, cujo fim unico porém, é evitar que o povo leia a *Biblia*.

E' verdade que existe alguma differença entre a Biblia protestante e a catholica, mas essa differença não consiste em alteração do texto, ou qualquer modificação que importe em falsificação das narrações biblicas, e sim, simplesmente, no facto de não conter a Biblia protestante alguns livros que se encontram na Biblia catholica, livros esses que não constando dos originaes grego e hebraico da biblia, a Reforma considerou apocryphos, isto é, de origem duvidosa, suspeitas de falsidade e que a mão geitosa de algum copista ecclesiastico, parece ter intercallado surrateiramente nas Escripturas; afora essa differença que não diz respeito a parte doutrinaria ou religiosa da Biblica, tudo o que em uma se contem é a reprodução fiel da outra, e nada prova melhor essa verdade do que a formal recusa dos Sacerdotes Catholicos em fazer um confronto publico entre uma e outra biblia, quando para isto provocados pelos Ministros protestantes. Aliás, seria tolice admittir que a Igreja evangelica, ou quem quer que fosse, a menos que se tratasse de um louco, falsificasse o livro pelo qual devia elle proprio reger-se, com grave prejuizo da propria salvação!

Só na logica viciada da igreja romana se poderia encontrar tão disparatada proposição!

JOB.

O Christianismo no mundo hodierno

e) Na *Medicina Preventiva*—Na medicina, as missões teem contribuido muito para melhorar os povos modernos, sobre tudo no Oriente e os hospitaes christãos teem albergado milhões de enfermos, curando-lhes as doenças.

A medicina preventiva deu cabo de muitas enfermidades infecciosas; e teem salvo a vida a milhares de pessoas. A instituição de que os chinezes teem maior orgulho é o «Collegio Unido de Medicina» na capital de sua republica, construido a custo de doações no valor de cinco milhões de dollars ouro, doações feitas por individuos christãos interessados nesta obra de philantropia, e mantido pelos donativos deste e de outros

christãos das varias organizações que se uniram no empreendimento.

O maior impulso que se tem dado ao estudo scientifico das varias enfermidades que dizem a raça humana—como o cancer, tuberculose, a febre amarella, a anquilostomíase deve-se á «Fundação Rockefeller», á qual doação de, ao menos, cem milhões de dollars, constituindo assim um patrimonio, cujas rendas serão utilizadas perpetuamente para esse objectivo. Ao todo, pode affirmar-se, de passagem, aquelle senhor em suas varias obras de caridade já fez doações superior a 500 milhões de dollars e outras instituições, e o que fez elle, muitos outros teem feito, embora em menor escala.

d) *Effeitos sobre o Paganismo*. Com relação ao effeito da religião christã sobre o paganismo assegura-nos um viajante em paizes pagãos, que se pode sempre saber, quando se vae a gente aproximando de uma villa, si nella ha missões christãs: as mulheres já não correm a esconder-se, as crianças já não andam sarnentas, nem nuas, mas trazem roupas limpas; nota-se uma hygiene desconhecida em outras villas; cada individuo doente respeita a si mesmo; a villa compõe-se de lares onde um homem vive com uma só mulher, sua esposa, e no lar reina verdadeiro affecto entre paes e filhos; o viandante é recebido com cortezia e bondade e é despedido em nome de Deus.

Mesmo os anthropophagos das ilhas mais longinquas teem chegado a ser cidadãos uteis, por causa das missões, como, por exemplo, nas ilhas do Pacifico, onde, ha cincoenta annos, todos eram canibae e, faz pouco tempo, contribuíram com 10.000 libras para a Sociedade Biblica de Londres.

c) *Estatística de Missões*. Embora a estatística, em geral, seja mui secca e insulsa, convem consignar aqui alguns dados que illustram a extensão immensa de outras missões estrangeiras. Tomando em conta unicamente as missões evangelicas, pois não ha dados exactos com relação ás demais, apresentam as estatísticas um total de 24.092 missionarios, 3.167.614 membros commungantes, 130.262 ministros e professores nacionaes, nos varios paizes onde ha missões, 1.896.145 alumnos nas escolas dominicaes, 1.616 hospitaes e dispensarios,

com mais de 5.000.000 de enfermos a que attendem todos os annos, 25 instituições para cegos e surdos-mudos, 88 asylos para leprosos, 21 lares para filhos de leprosos, que ainda não hajam contrahido a lepra, 21 reformatorios para decahidas, 88 universidades e instituições de ensino superior, 111 escolas de medicina, 98 escolas de enfermeiras, 422 escolas normaes e de theologia, e uma comunidade de mais de 7 milhões inclusive membros commungantes e adherentes. Para sustentar esta obra immensa, não contando o que se recolhe no terreno, contribue-se com a somma enorme de mais 8.000.000 de dollars todos os annos.

Quem pode calcular o valor desta obra, deste gesto generoso e christão como influencia moralizadora, sobre tudo entre os povos atrasados, onde predominam as religiões toscas e enervantes do paganismo.

XI—ENTRE OS INTELLECTUAES

Qualquer pessoa que estude os personagens mundiaes que representam com maior fidelidade a vida intellectual de nossos tempos modernos, descobrirá—talvez com surpresa—que os homens mais reconhecidamente intellectuaes são christãos delicados.

Seria muito longo o tempo, si formos ainda mesmo só mencionar todos os homens illustres dos nossos dias que abertamente professam e praticam o christianismo, e que attribuem á sua fé o exito que hajam alcançado na vida. Apenas se podem nomear uns poucos dos mais notaveis.

Arturo Alessandri, presidente do Chile, declarou: «Sou christão. Creio nas doutrinas de Christo. O unico livro que tenho em meu dormitorio é a Biblia e leio-a todos os dias. Temos no Chile muitos problemas a resolver e desejo que se resolvam segundo os principios biblicos».

José Carlos Rodrigues, um dos intellectuaes mais conhecidos, ex-editor e proprietario do *Jornal do Commercio* acaba de dedicar onze annos ao preparo de um livro, um «Estudo sobre o Velho Testamento», e é reconhecido como de fé christã.

O general Pershing, chefe das forças expedicionarias dos Estados Unidos,

na grande guerra, ao depositar uma medalha sobre o soldado desconhecido na Inglaterra, disse:

«Que esta ocasião nos inspire uma nova confiança no Deus de nossos paes, e que Elle nos guie e dirija os vacillantes passos até o caminho da paz permanente. Accordemo-nos em manter para com todos os povos da humanidade esse espirito christão, que constitue o fundamento do character e do patriotismo de ambas as nações».

Bem sabido é que o general Foch, marechal dos exercitos de França, é um christão fervoroso, e que durante os dias quando pesava sobre elle uma responsabilidade tremenda como chefe dos exercitos, costumava refrigerar o espirito, entrando nas varias igrejas que encontrava no caminho, para se ajoelhar por um momento e estar a sós com Deus.

O ex-presidente Wilson, homem de dotes intellectuaes de rara excepção—quicá a intellectualidade mais forte de seu tempo—jámais titubiou em declarar-se christão, e quando supportava o peso enorme das responsabilidades presidenciaes, no periodo mais difficil da historia humana, buscava na leitura das Sagradas Letras e nas oração privada esse repouso de espirito necessario para poder desempenhar bem o papel que lhe correspondia no tremendo conflicto.

O presidente Harding, o secretario de estado Hughes, o ex-presidente Roosevelt, o grande orador e ex-secretario de Estado Bryan, são outros, dentre os intellectuaes, que nunca se envergonharam do Evangelho.

O «pequeno» gallense, David Lloyd George, a unica figura politica daquelles que se destacaram durante a guerra mundial que ainda se mantem em seu posto de primeiro ministro do imperio britânico, nunca perde a oportunidade de se manifestar christão convicto e de praticar a religião que professa.

Um estudo meticoloso da lista numerosa de homens de sciencias que hoje vivem e trabalham em beneficio da humanidade, revelaria o facto que, em sua grande maioria, são homens de fé ardente, os que só acham nos problemas da natureza, que investigam, provas das immensidades da sabedoria divina, e recusam como pueril as phantasias do materialismo.

Os literatos mais eminentes, cujos labores litterarios hão de perdurar, são homens de fé christãs, como Zorilla de San Martin, urugayo; Miguel de Unamuno, o excelso mestre de Salamanca, Antonio Caso, reitor da universidade do Mexico, e quasia totalidade dos grandes escriptores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

A crença de muitos desses intellectuaes foi synthetizada, quicá de modo magistral, por um dos pensadores argentinos, o qual declarou:

«Jesus, nesta hora, é o guia unico. E' o perfeito guia do homem de bem, e, ao mesmo tempo o mais sabio dos philosophos. Nenhum sociologo foi mais longe; nenhum sabio pronunciou uma verdade mais inclusiva nem mais profunda, nem mais duradoura—Elle nos tem revelado o segredo de nossas vidas, o fim mais plausivel, mais acceitar á natureza humana, de nossa actividade social. E estando com Jesus sincera, valentemente, estamos com o que será perpetuamente verdadeiro» (12).

(12) Ernesto Nelson.

Em torno dos Evangelhos

Quando tratamos da genuinidade dos documentos christãos, a favor das Escripturas Sagradas, entram em campo os adversarios, pretendendo negar a theoria da Inspiração.

Para a realisação desse crudelissimo intento, surge na arena o talentoso Strauss com a sua theoria mythica, dizendo que os Evangelhos são a crystallização historica das idéas messianicas, que preoccuparam a imaginação dos homens da Palestina, por muitos seculos.

Lamentamos que Strauss tenha sido tão infeliz, em affirmar semelhante absurdo!

E' sabido de todos que o primeiro seculo foi um seculo de grandes pesquisas historicas, e que os saduceus e pharizeus foram os maiores inimigos do Christianismo e inquiridores acerca das questões religiosas. Como, pois, haver logar para mytho?

Alem disso, precisamos saber que o espaço entre a morte de Christo e a publicação dos Evangelhos foi muito curto,

para a formação das pretendidas theorias mythicas, pois os mythos entre os Scandinavos, romanos e gregos, se formaram com o perpassar dos seculos.

Alem de tudo, o leitor sincero comprehenderá que os apostolos eram homens de character nobre, de costumes moderados, e, como taes, não quizeram occultar os factos. Registraram os acontecimentos relacionados á vida de seu Mestre com a maior singeleza de palavras, ao revez do que se nota nos escriptores profanos, que revestem as suas narrativas com uma roupagem peculiar, encarecendo os personagens, como faz o proprio Strauss.

Os apostolos, descrevendo o seu ministerio, registraram derrotas e conquistas. E si elles não cantassem os factos como eram na realidade, os saduceus engrossariam o grito de protesto, que, sem nenhuma duvida, partiria da turba enraivecida. No entanto, nem sequer um protesto! E' o silencio que fala altissimamente a favor do Registo Sagrado.

Alvorecia o Christianismo, quando os Evangelhos permeavam a sociedade gentilica, estimulando a santidade, levando os homens a confiarem no sacrificio da Cruz, e que tem os gentios com os judeus? Esperavam elles, tambem, o Messias?

Reduzir os Evangelhos a uma theoria mythica, é receber como um mytho ao que ha de mais verdadeiro na historia dos povos.

Baur sustenta que os Evangelhos se originaram no meiado do segundo seculo, sob a auctoridade de nomes, que seriam meios de reconciliação das tendencias oppostas entre judeus e gentios, na Igreja.

Si os Evangelhos, em vez de terem como alvo o registo de factos concretos, têm em vista harmonisar tendencias, então não ha historia digna de credito. Tudo é falso.

A tendencia antagonica que Baur pretende achar nos Evangelhos nada mais é do que a variedade de factos harmonicos e acceitos por todos os apostolos, e por todos os crentes, em todos os logares, e em todas as epocas. Baur exagerou a questão, simplesmente por ignorar que cada escriptor do Novo Testamento se collocou sob seu ponto de

vista, como se nota em Matheus, em Marcos, em Lucas e em João.

A literatura do segundo seculo é marcada pelo terrivel desejo de derramar sangue, como nos dias calamitosos de Loyola, ao passo que a literatura dos Evangelhos e santa e santificadora, fala de paz e alegria no Espirito Santo de Deus.

Os Evangelhos nos falam de tempo, de logar, de personagens, e dos costumes judaicos, provando, desta maneira, que os seus escriptores foram homens da Palestina e companheiros de Christo. Será crível que estes escriptores tenham vivido até ao meiado do segundo seculo?

Para admittirmos a supposta tendencia de Baur é necessario fechar os olhos aos factos mais categoricos.

Baur corôa a sua obra destruidora, asseverando que as epistolas aos Romanos, aos Corinthios, e aos Galatas, foram escriptas por Paulo, no primeiro seculo. Pois bem, estas epistolas do primeiro seculo nos falam de milagres realizados no tempo em que foram escriptas, como tambem descrevem a resurreição de Christo, e tudo quanto se refere á vida de Jesus, como factos reconhecidos pela Igreja Christã.

Ora, si Paulo, no primeiro seculo, registou os factos referentes á vida de Christo, é porque elles já existiam nesse tempo. O testemunho do Paulo é insuspeito porque se trata de um homem sabio, que outrora fôra inimigo dos christãos.

Ainda que os Evangelhos fossem escriptos no meiado do segundo seculo, como pretende Baur, a sua Tendencia cahiria, deante dos factos positivos que encerram, tratando da pessoa do Filho de Deus.

Ouçamos, agora, o que diz o sabio Ernesto Renan.

Renan admitte uma base de verdade nos Evangelhos, e sustenta que foram escriptos immediatamente depois da morte de Christo, mas não passam de um producto do entusiasmo dos discipulos e que, no estado presente, não podem ser acceitos como genuinos.

No mundo, ha milhares de romances, e qual delles tem modificado a maneira de pensar humano?

Qual delles tem influido no character

do homem, a ponto de transformar sociedades inteiras? Que romance recebe hoje o apoio universal, e é lido com ansiedade por todos os povos?

Só os Evangelhos possuem esse condão sagrado. Sua obra na Palestina se reproduz em todos os cantos da terra, entre civilizados, e barbaros. Atravessaram os seculos, e sua accção benéfica continua a se manifestar, na sociedade hodierna.

Leiamos, com a devida attenção, o parecer de Harnack, a respeito das biographias de Jesus:

Christo foi um mestre de ethica, um moralista, como se pôde deparar do Sermão da Montanha. Nada mais. Foram os gregos, e especialmente os gregos de Alexandria, que deram aos seus ensinamentos o caracter theologico e elemento sobrenatural. O Christianismo é um desenvolvimento historico de principios que nada têm que ver com dogmas, ou com milagres.

Harnack doutrina que o Sermão da Montanha é a summula dos ensinamentos de Christo. Pois bem, o Evangelho de Marcos é o Evangelho e embora trate, com insistencia, dos milagres, omitta o Sermão da Montanha.

Si Jesus não operou milagres, foi um impostor. Ora, não podemos crer que um homem que viveu piamente illudisse uma maioria, que suspirava por apanhá-lo em erro.

Alem disso, é claro que pessoa alguma conscientemente tolera uma falha, sequer, de historia, especialmente se tratando de uma pessoa, que foi odiada, como o foi Jesus, pelos judeus. Como podemos admittir que a narrativa evangelica seja uma blague?

Si os pescadores do Mar de Galiléa mentiram, Paulo tambem mentiu, quando descreve a pessoa do Logos Eterno, antes de alguns evangelistas!

Será crível que os pharizeus, os saduceus e todos os inimigos do Nazareno se conformaram com uma mentira perpetuada nos annos de sua historia?

Assim como a nobreza do ouro se prova sob a accção do crisol encandecente, a veracidade dos Evangelhos permanece, apesar da critica destruidora de Strauss, de Renan, de Baur e de Harnack.

AUGUSTO PAES DE AVILA

II

AS PROPHECIAS

Si prestarmos a devida attenção á sua leitura, temos de ver que a Biblia é um livro profetico. Ali está revelado, desde as primeiras até as ultimas paginas, todo o plano de Deus á nosso respeito.

E' assim que, quando os nossos primeiros paes cáhem no peccado, o Senhor lhes annuncia a vinda de um Libertador-nascido da semente da mulher. Genes 3: 15.

E, assim, progressivamente, foi prophetizado a Moysés — um *Propheta* — que conduziria o povo de Deus, a Isaias um *Príncipe de Paz*, um Varão de Dóres — 9: 6 — 53: 3 — etc., etc.

Temos de comprehender que o assumpto principal de todas as prophecias da Biblia é a Pessoa Divina e Humana de Nosso Senhor Jesus Christo.

E que o fim que o Senhor tem em vista, é o arrependimento e a salvação do peccador!

Consideremos, amado leitor, a paciencia do Eterno Deus — despresado e offendido — em todos os tempos avisando e convidando nos para sermos justificados e perdoados, mediante a morte propiciatoria de seu Amado Jesus!

Quando o homem O despresou, o offende; deixa de ouvir a sua Palavra para escutar Satanaz, Elle, o Deus de toda a Graça, chama o peccador cahido: «Adão, Adão, onde estás?» não para destruí-lo, mas para prophetisar-lhe a salvação pela sangue do Seu Filho amado! Gen. 3: 9 e 15. Bem escreveu São Paulo, pelo poder do Espirito Santo, que «Deus não quer a morte do impio, mas, que elle se converta e viva».

Quando Adão e Eva, vendo pelo peccado, que estavam nus, e temendo a presença de Deus, vestiram-se de folhas (o typo de toda a religião humana).

Mas o Senhor, chamando-os, reprehendendo-os, fez derramar sangue — *sangue innocente* — para obter as vestes para os culpados.

Assim no jardim do Eden, onde se consumou o primeiro peccado, foi logo annuciado o plano divino da Salvação! Gen. 3: 21.

Morre o innocente — derramando o

sangue sobre a terra, manchada, para resgatar o peccador cahido!

Oh! como devemos ser gratos a um Deus cheio de tanta compaixão!

Como devemos meditar que o meio unico e verdadeiro de buscar a Paz com Deus é o Sangue de Jesus Christo, derramado sobre a cruz!

Graças a Deus pela primeira propheta da sua Palavra escripta!

Ali encontrámos a Paz — pela promessa de um Salvador!

Ali encontramos unico caminho para um peccador perdido chegar-se á presença de um Deus que não pôde tolerar o peccado:

A Justificação — pelo Sangue de Christo — Romanos, 3: 24 25.

Leitor amado: desejo convidar-vos em artigos successivos, para meditar-mos juntos, algumas das importantes prophecias da Biblia. Antes, porém, de passarmos adiante, quero que o vosso coração entenda e receba a primeira mensagem que a propheta nos trouxe!

A propheta tem sempre dois lados oppostos — a Graça e a justiça.

Dois resultados: — a Gloria ou a Perdição!

De que lado está a amado e paciente leitor? Deus, o Deus de Amor, offereceu Seu Filho Unigenito — a cada um de nós —

Elle — o Senhor Jesus — é o Dom de Deus — João 3: 16 — 4: 10 —

A todos que receberem — o Senhor Jesus — Deus deu poder de se tornarem filhos de Deus. João 1: 12.

Para os filhos de Deus, as prophecias são promessas preciosas de livramento e gloria, mesmo que venham acompanhadas de — «chorar e gemer»... — S. João 16: 20.

E para os que não se entregaram ao Salvador? «A palavra de Deus diz: «Aí delles! «Judas, 11.

Leitor amado, pôde ser que sejas um filho de um servo do Senhor, de um official ou pastor da igreja.

Podeis ser um antigo congregado da igreja do Senhor... E' o mesmo! Si não *recebestes* (Jo. 1: 12) o Senhor Jesus como vosso; — senão és uma nova creatura; si não nasceste de novo — todas as prophecias do Livro de Deus, são, para vós — *condemnações*!

Está se aproximando o dia da feli-

cidade dos salvos — e da miseria eterna dos que desconhecem a Deus e — *não obedecem ao Evangelho* de Nosso Senhor Jesus Christo. 2 Thes. 1: 8. — Psalmos 9: 17.

Sois um dos remidos pelo Sangue do Cordeiro? um dos companheiros de lucta, na Causa do Mestre Amado?

Vinde commigo, em humildade e oração, em verdadeira communhão espiritual: tiremos os sapatos da nossa vaidade, do nosso descuido ou ingratidão; e juntos, percorramos algumas das benditas promessas do Senhor!

Toquemos, com a vara da fé essa Rocha bendita e gloriosa, e das suas feridas, manarão torrentes de agua pura e christallina para dessentendar nossas almas, e suavisar os nossos espiritos nos tempos máus e perigosos que ora atravessamos...

E... até o outro numero de «O Christão».

JULIO LEITÃO DE MELLO.

□□□□□□□□□□□□□□□□

IMPULSOS

Ao debito dos impulsos são geralmente levadas as mais fortes sommas, como se elles fossem exclusivamente responsaveis por todos os deslises, por todas as faltas, por todos os peccados commettidos, e para os quaes se procura encontrar alguma desculpa, qualquer sorte de justificação.

Por outro lado, credita-se aos impulsos os bons movimentos, as acções nobres, as attitudes elevadas.

Em grande numero de casos, podemos observar, sem muito esforço, que — aos impulsos é emprestada uma preponderancia exaggerada, julgando-se que elles decidem as nossas acções, impellindo-nos para o mal ou para o bem, com um poder extraordinario, que não está em nós controlar ou impedir. A accettazione tal criterio, os impulsos são guindados a uma posição tal, que ficamos reduzidos não só a seus méros escravos, como a seus simples joguetes.

Cumpra, pois, examinar, quanto antes, tal opinião, tal idéa, que pôde ser a fonte de grandes prejuizos e de lamentaveis fracassos.

Nossa cultura especial não pôde absolutamente depender do acaso; não está

á mercê de uma força cega, sem criterio, como são esses — impulsos, que se pretende erradamente constituir como supremos orientadores.

Nossa educação espiritual pede antes um plano cuidadosamente elaborado, em que os motivos e os impulsos são analysados, fazendo-se rigorosa selecção, afim de determinar quaes devem ser encorajados e quaes têm de ser restringidos e até radicados.

Ha, pois, um freio a collocar em nossos impulsos; temos de aprender a governal-os, não deixando que elles tomem conta de nós, fazendo-nos agir sob a simples inspiração de uma força cega e destituida de senso.

O nosso crescimento moral deve verificar-se em graça espiritual, em poder e em symetria. Devemos tratar com empenho de desenvolver essas nobres energias que residem dentro do nosso sêr e que nos guiarão a coisas mais elevadas, mais puras, mais permanentes. Devemos cultivar os fructos optimos do espirito — a bondade, a rectidão, a verdade, e são estes bellos attributos que devem de facto impulsionar-nos em nossos actos, em nossa vida de cada dia.

E' interessante vêr como os — impulsos carregam com a culpa inteira de certas acções...

Aqui, é um que procura adquirir dinheiro, a todo o trapo, que procura constituir fortuna, sem olhar meios, sem o minimo escrupulo; para esse campre obedecer unicamente ao — impulso do ouro.

Acolá, é outro que procura destacar-se, adquirir fama, conquistar notoriedade, de qualquer maneira; para esse é só o — impulso do applauso, do louvor, que o guia.

Mais além, é ainda outro que busca uma rectidão rigorosa no que é formal, no que é apparente; para esse é só o — impulso da exterioridade, que o norteia.

E ha, afinal, muitos outros impulsos que servem de escusa para comportamentos reprovaveis, ou para justificar, na opinião de alguns, um character duvidoso, em que não se pôde absolutamente confiar.

Coisa perfeitamente identica da-se com o — temperamento, que se allega frequentemente para desculpar excessos,

paixões, que revelam um character defeituoso e a incapacidade de governar-nos a nós mesmos.

Mas, estamos tratando hoje dos — impulsos, e não devemos desviar-nos de outro assumpto, mesmo em face de outro que com elle tem a mais perfeita analogia.

O verdadeiro estímulo, o real incitamento deve surgir do amor ás causas santas, justas e verdadeiras.

Quão diverso é esse impulso, daquelle que visa fins hypocritas, egoistas, falsos!

E' quão diferentes são ainda os seus resultados!

O impulso que anima os defensores da pureza e da verdade tem um caracteristico que distingue desses outros estímulos inferiores, baixos, ao serviço de interesses subalternos.

Quando em 23 de maio de 1498, Savonarola foi martyrisado, em Florença, o bispo que estava ao seu lado, pronunciou as solennes palavras da excomunhão: «Eu te separo da Igreja visivel e invisivel.»

O martyr interrompeu: «Da Igreja visivel pódes; mas, da Igreja invisivel, nem tu nem homem algum póde separar-me!»

Savonarola possuia o impulso da verdade, da convicção, da fé, quando replicou com estas palavras, que ficam na Historia, como um solenne protesto contra os abusos e os excessos dos que pretendem escravizar as consciencias e abafar a voz da verdade!

O orgulho, a pretensão, o fanatismo, a superstição, têm impulsionado muita gente, fazendo-a commetter toda a sorte de injustiças e toda a especie de excessos. Mas, felizmente, as causas ingratas não prevalecem; mais cedo ou mais tarde ellas cedem fatalmente o lugar, verificando-se a mais estrondosa victoria daquillo que se apoia na verdade, na pureza, na justiça!

Cumpre registrar que a ignorancia constitue igualmente um impulso para muitas acções lamentaveis e incorrectas. E essa ignorancia nem sempre é o apagnio dos ignorantes. Ha pessoas inteligentes, preparadas, mas, que deliberadamente «ignoram» certas coisas; fecham os olhos á evidencia; fazem-se surdas aos mais legitimos appellos!

De tudo o que ficou dito, resalta a necessidade patente, imperiosa, de obedecermos ao primeiro impulso, especialmente quando elle não nos aponta o verdadeiro caminho, a exacta direcção.

Tratemos antes de examinar calmamente a situação, de pesar devidamente as razões que militam pró e contra, fazendo, nossa resolução de accôrdo com os dictames do bom senso, da rectidão, e nunca inspirados por um impulso de momento!

Alguem já denominou o amor christão — o impulso superlativo, porque nos faz diferentes, porque elle nos transforma, porque elle nos faz viver de novo, porque elle apresenta vidas consagradas ao mais sublime serviço, á realização dos mais elevados ideaes.

Impulsos! Saibamos seleccional-os; saibamos governal-os e só permittamos que elles nos influenciem realmente, quando surgirem do Bem, da Verdade, da Pureza e da Rectidão!

PAULO MARCUS.
(Rio Grande)

(Transcripto, a pedido, d'«A Tribuna» de Santos).

□□□□□□□□□□□□□□□□

SECÇÃO INFANTIL

Pequenas Narrativas pelo Vôvô Marnio

UMA VISITA AO JAPÃO

Hoje, meus netinhos, vamos falar-vos do Japão, em signal de sympathia ao seu povo por causa da grande catastrophie que a pouco assolou esse bello paiz, consternando os seus habitantes e a humanidade inteira.

Realmente, meus meninos, o Japão é digno de toda nossa sympathia nesse momento de dor e de lucto. Esperamos que sentindo em vossos jovens coraçõesinhos essa sympathia, ao menos, rogareis a Deus, a favor de sua gente, principalmente em prol dos pequeninos que ficaram orphãos, sem seus papaes e mães.

O Japão, esse paiz longinquo do Nascente, pittoresco e interessante, consiste de quatro grandes ilhas e de milhões de

outras ilhas pequenas, das quaes sómente seiscentas são habitaveis.

Essas ilhas estão situadas ao nordeste da China e separadas do continente asiático pelo mar do Japão. Sua população compõe-se de alguns 51 milhões de habitantes no Japão propriamente dito.

Entre suas montanhas encontram-se vulcões de grandes dimensões e alturas, sendo o maior e o mais alto, o afamado — *Fusi-Yama* — que se eleva da terra a uma altura de 4.133 metros approximadamente. O cume do *Fusi-Yama* está sempre coberto de neve e pode ser avistado na distancia de algumas cem milhas em derredor.

Os japoizes, um dos povos mais civilizados da terra, são muito activos, habéis e industriosos. Dão-se com muito carinho e actividade á agricultura, mórmente á de cereaes.

Na amoreira criam o bicho da seda, de cujo casulo fabricam a melhor seda do mundo e da arvore fazem papel de extrema finura, diversos typos de cordas e muitos artigos para vestir.

E' maravilhosa a variadissima applicação que os japoizes teem para o bambú.

Com essa arvore edificam suas casas, fabricam as velas de suas pequenas embarcações, fazem bellissimos biombos, delicados leques com desenhos e matizes mui agradaveis, estojos, pennas de escrever, colheres, utensilios de cosinha e ainda com bambús canalizam agua.

De varias palhas fazem paletós e chapéus para os dias de chuva; com o papel constroem ou tapam as paredes de suas casas e janellas, fazem lenços e guarda-chuvas. São afamados oleiros, fabricando melhor porcellana que os chinezes e são ainda mais afamados em obras de bronze e de aço.

Seus delicados trabalhos de xarão, são apreciados em todo o mundo e vêem-se expostos em muitos museus.

Suas pinturas, gravuras e illustrações de livros, são feitas com muita habilidade.

O imperador do Japão chama-se *Micado*. A capital do imperio é *Tokio*, outrora chamada *Yedo*, onde existe o celeberrimo templo dedicado a Buddha, denominado na lingua japoneza *Fo-Losi*.

O melhor porto do Japão é *Yo-Kohama*, o segundo é *Osaka*, que está ligado

a *Kioto* por um rio, sendo esta cidade considerada a capital religiosa do imperio.

Ha muitas outras cousas e costumes interessantes no Japão que aqui poderiamos mencionar para illustração e entretenimento de nossos amiguinhos, mas deixamos de o fazer na esperança de que, muitos delles, os possam apreciar, pessoalmente, num futuro não mui remoto.

Para que assim succeda, preciso é, estudar, trabalhar e produzir.

O dia d«O Christão»

Um appello fervoroso as Igrejas da União

A data mais auspiciosa do calendario evangelico, organizado pelas Igrejas de nossa União, e gratissima a nós outros que mourejam na imprensa evangelica, é o dia 1º de Janeiro, designado pela 5ª Convenção como o dia d«O Christão».

Um dia inteiramente dedicado a este jornal, lidimo defensor de nossos principios de governo e de doutrinas, é o sufficiente para todos quantos cerram fileiras em nossos batalhões testemnharem a sua solidariedade, seu apreço e seu amor christão aos que o dirigem e á Causa por que pugna, que é a mais sublime, elevada e nobre.

Redigir uma folha evangelica é tarefa muito delicada, é funcção que tanto tem de sublime quanto de espinhosa, é serviço que requer dos que o acceitam muita consagração, amor e força de vontade. Felizmente, nós fazemos parte dos que assim comprehendem, e quanto mais barreiras encontramos na estrada mais alegres e dispóstos nos sentimos para proseguir na cruzada, pois certissimos estamos de que a verdade triumphará em toda a sua plenitude. Orgulhosos com a investidura que nos confiou o Mestre, e n'Elle olhos fitos, havemos de conseguir que o Seu Evangelho influencie os destinos deste paiz.

E' obvio que, sós, não poderemos jamais conseguir esse grande desideratum. Precisamos do concurso dos crentes, do apoio incondicional dos nossos correligionarios e de todos os amigos da Causa Evangelica.

Lamentamos que haja em nossas

fileiras tantos irmãos completamente indifferentes á nossa Causa. Quantos não são assignantes deste jornal, cuja assignatura é apenas de 5\$000 rs. por anno!? Motivos varios, mas todos de some-nos importancia, tem servido de pretexto para que muitos não o lêam.

E' latente entre alguns do nosso povo o desamor á leitura, o despreço á Imprensa e, particularmente, a este velho orgam, que, graças Deus tem sido, é e será sempre um paladino da verdade, uma sentinella inteprida das purissimas doutrinas do Nazareno.

A imprensa é um dos maiores factores da evangelisação, da instrucção e da formação de caracteres. Grande parte do progresso da Igreja deve-se-o ao jornal que tem levado o Evangelho a logares onde nunca appareceu o missionario nem mesmo o simples colportor, andrajoso e fatigado pelas largas jornadas. E quantas igrejas se organizaram com pessoas que foram despertadas e convertidas, por meio da leitura de jornaes evangelicos!

Continuaremos a manter esta mesma feição genuinamente evangelistica, pois o nosso grande e unico desejo é enthronisar Christo nos corações dos homens, de forma que Elle seja o Rei de todos, o Evangelho a nossa Bandeira e o Céu a nossa patria. Este é o nosso anhelo, e deve ser o de todos os nossos prezados companheiros de profissão de fé.

E como attingir esta grande méta? Pondo-nos inteiramente ás ordens do nosso *leader supremo* e sobrepondo aos nossos interesses os da Causa de nosso amavel Redemptor.

E o dia d«O Christão» é a oportunidade maior de concretizarmos todos esses bellos sentimentos de entranhado amor á Causa. Um programma especial deve ser observado por todas as igrejas de nossa União e sociedades annexas, em que conste, alem das orações em favor do corpo redactorial, um fervoroso appello aos irmãos em favor do augmento do numero de assignantes deste periodico. Deve-se appellar directamente para á generosidade e patriotismo do nosso povo, estimulando-o á leitura do nosso jornal, despertando o para um auxilio mais efficiente e valioso.

Fazemos um appello incisivo a todas as Igrejas e Congregações de nossa

União para que observem esse dia com todo amor evangelico, de modo que no novo anno possamos ter, no minimo, mil assignantes quites, e respirarmos um ambiente de maior confiança reciproca.

Deus nos ouça, e os irmãos não fiquem surdos ao appello.

No dia 8 do corrente, sob a presidencia do Rev. Dr. Francisco de Souza, reuniu-se o corpo de redactores deste periodico.

Um dos redactores, analysando a situação financeira do jornal, alvitrou a ideia de promover-se uma kermesse no dia 1º de Janeiro do anno proximo futuro, cujo producto revertesse em favor de nossa thesouraria, presentemente reduzida á precaria situação de um saldo infimo.

Acceita por todos a ideia, ficou resolvido solicitar-se de todas as Igrejas do Districto Federal prendas e donativos para esse fim, que desde já poderão ser entregues a qualquer dos redactores deste periodico.

Pedimos, outrosim, a todas as Igrejas não marcarem para esse dia quaesquer reuniões locais, de forma a permitir que todos os crentes de nossas Igrejas possam assistir e prestar o seu concurso ao nosso certamen.

Nosso desejo é levantar nessa kermesse a importancia de 3:000\$ de reis, que, reunida ás entradas de reformas e novas assignaturas nos dará o sufficiente para a publicação do jornal durante o anno proximo, com 20 paginas mensalmente, attendendo-se assim aos interesses das nossas igrejas.

Quantos nos auxiliarão nessa cruzada?

□□□□□□□□□□□□□□

Historico da Congregação de Mambucaba

O primeiro que levou o Evangelho a este logar foi o Sr. José Manoel Pires, que pregava e explicava aos seus visinhos e amigos a Palavra de Deus. Sofreu muitas perseguições; sua casa, onde havia os cultos, foi apedrejada, certa ocasião, na freguezia. Pregava tambem em Praia Vermelha, logar visinho. Depois, por intermedio do irmão

José Pires, que era membro da Igreja Fluminense, o Dr. Antonio Marques e o irmão José L. Fernandes Braga Junior, visitaram esse logar. Já nessa ocasião havia alguns crentes, ou sympathicos ao Evangelho. Em 1901, o Dr. Antonio Marques e o Rev. José Orton fizeram outra visita e foi baptizado um grupo de crentes em numero de cinco. Alguns desses já falleceram e ainda existem outros. Passado alguns tempo, depois da morte do irmão José Pires, o Rev. Francisco Antonio de Souza, que era seminarista, com o Sr. Francisco Teixeira, visitaram os irmãos ali, mais ou menos 1906. E em 1911, o mesmo Rev. Francisco de Souza, em companhia do Rev. Manoel Marques, visitaram, Angras dos Reis, Paraty e Mambucaba. Cinco pessoas foram baptizadas. Dessa data em diante o Rev. Manoel Marques, pastor da Igreja de Passa Tres, continuou a visitar a congregação, sendo sempre bem recebido pelos irmãos e amigos. O irmão José Hollandino dirigia os cultos em sua casa e trabalhava explicando a Palavra de Deus. Algumas pessoas têm visitado este logar e prégado, como auxilio ao trabalho: Faustino José da Silva, Benedicto Hirth, José Elias Tavares, João Teixeira, João Corrêa d'Avila, Rev. José Barboza Ramalho, que trabalhou dois mezes ali. Dahi, foi tornando-se bem conhecida a Palavra de Deus entre todos ali. Por intermedio dos irmãos desta localidade, com visitas e prégagens, surgiu a prospera Igreja de Tarituba, que o pastor visita semdre. Depois que o irmão José Hollandino mudou se para Tarituba, os cultos passaram a ser realizados na casa do irmão Domingos Pires, e na Praia Branca, na casa do Sr. Benedicto Christo e de seu filho João Christo. Conta essa Congregação 13 membros, tem uma boa Escola Dominical em duas classes. Já tem algum material comprado para edificar sua casa de oração. Tem um diacono, que foi escolhido pelos irmãos, e consagrado na Igreja de Tarituba.

O Rev. Marques, organizou essa Congregação e já celebrou a santa Ceia e levantou collectas para edificação.

Hoje está o referido trabalho incorporado á Igreja de Tarituba, com demissoria da Igreja de Passa Tres.

MANOEL MARQUES.

Discurso

PRONUNCIADO PELO MENINO JOSÉ D'AVILA,
DA UNÃO INFANTIL, DA IGREJA EVANG.
DE NITEROI

O Departamento juvenil desta Igreja, da qual sois digno pastor, faltaria a um dos mais sagrados dos deveres, o de gratidão, si não si fizesse representar neste dia de tanta alegria para v. revm. em que commemoramos o 1º anniversario de vosso feliz pastorado nesta Igreja.

Pena é que o mais humilde dos representantes deste Departamento não tenha palavras para bem demonstrar o reconhecimento que este lhe consagra, em virtude dos vossos esforços, empregados para manter essa sociedade juvenil que visa o desenvolvimento d'aquelles que mais tarde serão os pregoeiros das verdades eternas.

Força é confessar, não querendo offender a vossa modestia, que muito tendes feito para o nosso adiantamento espiritual, quer pelas vossas palavras de sympathia, tendo sempre um sorriso nos labios para nós, o que muito nos anima; quer pelo vosso exemplo de abnegação e dedicação á Causa Santa de nosso Mestre.

O vosso semelhante demonstra que o vosso coração nesta hora se rejubila, considerando que hoje tendes collocado um marco de honra na historia do vosso ministerio nesta Igreja; e o departamento juvenil, attendendo ao conselho do apóstolo, que diz: Alegrae-vos com os que se alegram, alegra-se também com vosco, e faz votos ao Todo Poderoso que sejaes ricamente abençoado na continuação de vosso trabalho honroso, quão espinhoso.

Elle vos dê a sua graça, afim de que possaes resistir os momentos espinhosos da vossa santa missão para que desta sorte recebais a corôa de justiça prometida aos corajosos soldados de Jesus Christo.

E agora queria pedir permissão a v. revm. para vos offerecer este pequeno presente, em nome do Departamento Juvenil, que será para vós, um pallido reflexo do nosso eterno reconhecimento.

REGISTRO LITTERARIO

CENTRO DE PUBLICIDADE — EXPOSIÇÃO DO EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS — IMPRENSA METHODISTA — SÃO PAULO. Bella e valiosissima traducção da terceira parte do *Commentario Expositivo dos Quatro Evangelhos* do Rev. Bispo J. C. Ryle, feita sob os auspícios do Centro Brasileiro de Publicidade, editada pela Imprensa Methodist e custeada pelo Rev. Othoniel Motta.

Julgamos opportuno dizer nesta nota, antes do mais, que essa obra preciosa do Rev. Bispo Ryle é largamente conhecida e apreciada em grande parte do mundo, pois é lida e altamente prezada não só nos paizes onde se fala o inglez, mas, também, traduzida em varios outros idiomas, tem-se constituido um patrimonio sagrado de todos quantos se comprazem com os sublimes ensinamentos das verdades eternas da Palavra de Deus.

A traducção constitue um formoso volume de 733 paginas, magnificamente impresso em papel assetinado, encadernado em panno, escripto num portuguez bem cuidado em que sobresaie uma linguagem escoreita e irresistivelmente attractante por sua singeleza e feição litteraria.

Sentimos uma grande emoção ao ver tal obra publicada em portuguez e sob os auspícios de corporações e empresas cuja existencia em nosso paiz, constitue hoje uma realidade concreta.

Este sentimento de gozo e gratidão, fundamenta-se no facto de vermos transformado em realizações concretas, o que não passava, até bem pouco tempo, de um sonho.

De facto, por não possuímos um publico leitor e sendo limitadissimo, portanto, o numero de crentes evangelicos que lessem e se interessassem por livros dessa natureza, os ministros ou outros que poderiam escrever, traduzir e publicar taes obras, encontravam difficuldades insuperaveis na effectuação de tão desejaveis quão louvaveis empreendimentos. Hoje, felizmente, os que são capazes e inspirados por boa vontade, já encontram quem em seu auxilio venha, como com effeito teem vindo, a Imprensa Methodist e o Centro de Publicidade da Comissão B. de Cooperação.

Não é sem motivo pois, a nossa alegria e gratidão para com Deus, para com as empresas e denodados companheiros que, consagrados e esperançados, dedicam-se a realizações dessa ordem.

E', pois, com grande emoção, repetimos, que vemos deante de nós; que lemos com gozo intenso; e possuímos com summo agrado, obras como o *Commentario de São Lucas*.

Constituíssemos nós, das varias denominações e egrejas evangelicas do Brazil, um publico litterario, e estaria assegurado a este valioso livro um grande exito. Mas dada a falta desse pendor litterario e de gosto accentuado por leituras piosas e edificantes, como a do *Commentario Expositivo*, confiamos que seja ella substituida pelo sentimento christão, pelo desejo espiritual e, destarte, os bemditos e preclaros ensinamentos da *Exposição do Evangelho de São Lucas* possam encontrar carinhoso agasalho nos lares e corações de todos os crentes do Brazil.

Mesmo porque, o livro, pela sua confecção organica, belleza de linguagem e estylo, concisão e clareza de seus commentarios, tom de piedade que permeia todas as suas paginas e, sobretudo, por sua oportunidade—tendo-se em vista a precariedade de litteratura desse genero existente entre nós, o que colloca o livro em grande destaque—incita-nos e convida-nos a lê-lo, para illustração de nosso espirito nas cousas sagradas e avigoramento de nossa fé.

Apezar de joven, pois tem sómente pouco mais de sincoenta annos, a Egreja Ecangelica Brasileira não demonstra esse vigor espiritual e moral que se faz tão necessario, mórmente em um paiz como o nosso, para o seu proprio desenvolvimento e bem geral.

E por que se dá isso? Com certeza haverá outros motivos, mas em nosso fraco conceito, uma das razões principaes por que a Egreja de Deus no Brazil não tem cumprido cabalmente sua elevada missão de viver uma vida genuinamente christã, é, sem duvida, a falta de gosto por leituras que instruem, consolam e edificam as almas nos principios eternos do Reino de Deus.

Com effeito, raros são os crentes brasileiros que se comprazem com a lei-

tura das Santas Escripturas e a de livros como a de que ora nos occupamos. No emtanto, o *Commentario de São Lucas*, pela admiravel lucidez da exposição, como procuramos assignalar nestas linhas, si bem que imperfeitamente, torna-se um incentivo para que estudemos mais a fundo a Palavra Divina até penetrarmos e possuímos os thesouros incalculaveis que ella nos entremostra.

O livro, outrosim, trazendo acima dos commentarios o texto sagrado, presta-se perfeitamente para o uso do culto domestico, em que se deve instruir a familia christã.

Além dos meritos que linhas acima procurámos enaltecer ou realçar, o *Commentario Expositivo do Evangelho Segundo São Lucas*, contém, a par de seus clarevidentes e singelos commentarios ao alcance de todas as intelligencias, muitas anotações e uma lista de factos e circumstancias, mostrando as differenças existentes entre o Evangelho commentado e os de São Matheus, Marcos e João, que julgamos de subido valor, porque põem á mão, ao alcance de quem quizer, o estudo comparativo, já realizado, dessas differenças.

Ao finalizar, auguramos a este bello e valioso livro, não apenas um grande successo de livraria para estimulo dos que com afino e determinação teem-se dedicado á publicação de taes obras, mas, igualmente, formulamos effusivos votos, para que os sublimes ensinamentos nelle contidos, possam repercutir sobre o espirito e coração de todos os membros de nossas egrejas, sem distincção denominacional, para o bem das almas e consolidação da causa de Deus em nosso paiz.

* *

MARY BAXTER LEE — PINOCCHIO —
LIVRARIA ALVES. Até aqui esse nosso modesto registro dos varios trabalhos de collegas e outras pessoas que generosamente nos teem honrado com a remessa de seus livros e tratados, tem se caracterizado por optimismo e encomios, a ponto de já termos receiado que alguém teria razão de observar que só dizemos bem dos trabalhos em questão.

Mas, mesmo com esse receio, temos continuado nesse tom, porque, sobretudo, nossas observações são filhas genuinas das impressões deixadas em nosso espirito.

rito pela leitura dessas obras; são, de facto, a expressão de nosso sentir.

Por isso mesmo, falando de *Pinocchio*, somos forçados a destoar do diapasão que até aqui temos sustentado, devido á impressão desagradável que a sua leitura nos deixou.

O livro, que é, aliás, magnificamente impresso em papel assetinado, muito bem encadernado em panno, veio-nos ás mãos mediante a amável gentileza do activo e dedicado agente da Livraria Liberdade — rua da Quitanda 49 — Sr. H. G. Borges, a quem agradecemos penhorado, a generosidade da offerta.

E' realmente para se lamentar, que se empregue tanto tempo, que se despenda tanto dinheiro e que se tenha tanto trabalho, com a traducção e publicação de livros como *Pinocchio*, que só servirão — consoante nosso modo de entender — para ensinar travessuras, desobediências, teimosias e disparates aos nossos filhos, já tão inclinados a essas cousas.

E' o que, de facto, se apprehende da leitura de *Pinocchio*, e isso por linguagem attribuida extravagantemente a um boneco de páu, grillos, raposas e gatos falantes. Si ao menos houvesse moderação nessas attribuições como nas fabulas de La Fontaine, mas, infelizmente, nem essa attenuante recommenda o livro.

Não desejamos magoar a quem quer, ao contrario, queremos é avisar e aconselhar, para que, de futuro, esforços e boa vontade como os revelados pela joven traductora, sejam melhor orientados e aproveitados de modo a produzirem resultados salutareos na formação do caracter da creança brasileira. E para se attingir esse alvo, não se pode prescindir de um criterio são na escolha e confecção dessa litteratura, que, em nosso paiz, tem tanto de precaria, quanto de desejavel.

O pouco que temos de litteratura infantil, é tudo, ou quasi tudo, no genero de historia de trancoso, Maria Carochinha, Fadas Encantadas, etc..

Entretanto — e nisso havemos de convir — posto que nossas creanças e adolescentes precisem de uma litteratura que lhes sirva para distrahir o espirito e que para interessal-os essa litteratura lhes deve ser apresentada em perspectiva amena e attrahente, não é menos verdade que

emquanto ella distrahe o espirito forma e molda o seu caracter e que por isso deve encerrar em si conceitos elevados e ensinamentos edificantes.

Não é, pois, com essas historias de um boneco de páu que depois de queimar os pés emquanto os esquentava por causa do frio, pespegam-lhe outros e elle sae mundo afóra fazendo mil estripolias e desatinos; ou com a de «um carangueijo — como lemos algures — carregando o Zequinha para debaixo do mar onde viveu muito tempo»; ou ainda com varios contos como os publicados na revista infantil — *Bem-te-vi* — revista aliás que dispõe de largos recursos materiaes e que por isso poderia ser de incalculavel utilidade, não é, pois, diziamos, com essas historias phantasticas e disparatadas, que vamos illustrar o espirito e engrandecer o moral de nossa mocidade.

Bem-te-vi é, incontestavelmente, um jornal typographicamente muito bem feito e, por isso mesmo, poderia prestar serviços inestimaveis á juventude brasileira, mas com a falta de discernimento, ou mesmo de escrupulo, que revela sua redacção com a publicação de contos como *O Filho do Tapir*, onde triumpham a simulação, a mentira, a falsidade e a intriga, em vez do bem, causa-lhe um grande damno, presta-lhe um grande desserviço. Além do que, o conto a que nos referimos equivale, até certa extensão, a uma improbidade litteraria, pois é, sem se o dizer, uma modificação da fabula corriqueira — «O Macaco e a Onça».

Desculpem-nos os editores e a distincta traductora, mas se ensinar ou procurar distrahir a infancia e a adolescencia com narrativas como as de que se compõe *Pinocchio*, em sua maior parte, é doloroso, mórmente quando se tem em consideração a aggravante de uma propaganda insistente, tenaz e dispendiosa, como a que se tem feito desde a publicação do livro, por meio de calungas e figuras exoticas.

Deve haver criterio pois, repetimos, quando se escolhe um livro ou uma historia para ser traduzido em portuguez, principalmente quando esse livro e essa historia se destinam á infancia e á adolescencia evangelicas.

Portanto, afirmamos mais uma vez, não vale a pena tantos e ingentes esforços e tão grande dispendio de dinheiro,

para a publicação de livros como *Pinocchio*, em que se dá aos nossos filhos e ao publico em geral uma litteratura que, certamente, causará mais mal do que bem.

Para justificarmos o que acima temos dito, não terminaremos este registro sem poucas palavras sobre pedagogia psychologica.

Si todos os psychologos e educadores admittem que a creança é em si, por natureza, a imagem viva do instincto de imitação, é inconteste, egualmente, que com esse instincto de imitação, corre parellhas, em gráu muito mais elevado que nos adultos, a faculdade extrema de receptividade de impressões de toda especie e que essas impressões perduram pela vida inteira em muitos casos.

Quando dizemos, por exemplo, que o menino é pae do homem, no sentido de ser elle amauhá aquillo que é hoje, estamos affirmando em outras palavras, que as impressões que elle recebe na infancia perdurarão até sua maior idade, si não até toda a vida.

E' como muito bem diz o insigne poeta Guerra Junqueiro, com a fulgurancia e poder de observação que lhe caracterizam o estro:

«As almas infantis são brandas como a neve,
São perolas de leite em urnas virginaes,
Tudo quanto se grava e quanto ali se escreve,
Chrystaliza em seguida e não se apaga mais».

Ora, si a creança é assim susceptivel de impressões e si essas impressões perduram, na maioria dos casos, pela vida inteira, como nos arriscamos a pôr deante della essas historias ficticias que, si encerram em si um pouco de moral, esta fica tão emmaranhada no meio das phantasias e cousas imaginosas, que muito naturalmente lhe passará despercebida.

Quando a pequenina faz de mamãe conversando com a boneca; e o pequeno, de sabre em punho e montando um cabo de vassoura, faz de soldado, vibrando de entusiasmo marcial, estão, tanto um, como outro, imitando aquillo que ouvem e vêem ao redor de si.

Como, pois, vamos contar-lhes historias phantasticas, disparatadas e irrealizaveis?

Não é assim que as novellas e o cinematographo desnorteado e deturpado tem causado males incalculaveis á mocidade de todo o mundo, inclusive a de nosso paiz? E isso succede, porque o infantil e o adolescente, em seu poder de imaginação, absorvem tudo aquillo que ouvem e vêem; e em seu instincto de imitação expandem-se e praticam, irresistivelmente, porque em seu caso imitar é o estado natural e normal.

E não se diga, como alguém já nos affirmou, que as cousas feias praticadas por *Pinocchio*, ou a elle attribuidas, tem no fundo a moral de se amedrontrar a creança.

Porque, mesmo isso, além de perigoso, por não se ter a certeza da creança apprehender esse medo entre tantos triumphos obtidos pelo heroe do livro, traz no seu bojo a mentira convencional. Seria semelhante ao erro vulgar de quando a mãe ou a ama para fazer dormir o innocente, amima-o com estas palavras: «Tutú vae-te embora, que bêbê quer dormir»; ou essa outra: «Não faças isso, si não pae João te mette no sacco», que tão fatal tem sido á educação nacional.

Além do poder de imaginação, do instincto de imitação, da capacidade receptiva e de conservação de impressões, presuppõe-se á creança — como resultado de observações baseadas em factos — um gráu de intelligencia bastante elevado e adeantado.

Si o que vimos de dizer nesta parte de nossas apreciações é verdade, como de facto o é, deve haver, não resta a minima duvida, todo possivel escrupulo, criterio e discreto cuidado, para que não ponhamos nas mãos de nossa mocidade, litteratura como a que se contém em *Pinocchio*.

Quanto ao portuguez em que se acha escripto, deixamos de notar os muitos erros de toda natureza de que está inçado o livro, para transcrevermos tão sómente, sem commentarios, alguns exemplos de erros de concordancia que se encontram através de todo o volume e que tornam sua leitura irritante e muito desagradavel.

Eil-os:—

«Como é que *you* sabe o meu nome? «Conheço muito *ten* pae» (pag. 49).

(Nestas citações conservamos a syntaxe da traductora).

«Ah! *linda Fada*..... *tem* compaixão de mim».

«Agora *you* abre a bocca?... nós abriremos *tua* bocca» (pag. 66).

«Eu tambem *te* amo... e se *you* ficar commigo, será o meu irmãozinho e serei *tua* irmãzinha» (pag. 81).

«Se eu *te* salvar, *you* promette» (pag. 134).

«Nunca me esquecerei de *you*. Espero que algum dia *te* possa pagar esta boa acção» (pag. 134).

«Olha boa lesma, me *ajude* a sahir daqui» (pag. 144).

«Escuta.... *venha* connosco e será sempre feliz» (pag. 153).

Levante o *ten* chapéu... *Levante* o *ten*».

Então *deixe-me* ver as *tuas* orelhas» (pag. 162).

Sem querermos por mais tempo abusar da paciencia dos leitores desta secção, terminamos com as citações acima, dizendo: pôrmos nossas creanças em contacto com tal linguagem e com os disparates de que é ella portadora, é como expôl-as aos cuidados e contacto de uma pobre preta minas. E mais uma vez pedimos á joven traductora e aos editores de *Pinocchio*, não levarem a mal a severidade de nossa bem intencionada critica.

Rio de Janeiro—Setembro—1923.

ANTONIO MARQUES.

Notas e Excerptos

UM GRANDE CYCLONE

O nosso caro Brasil está de dia a dia experimentando novas sensações, cada qual mais terrível. Ha quasi dois annos foi o terremoto e agora é este flagello que nos visita indesejavelmente.

Commentam os jornaes de S. Paulo, o cyclone que começando no Parana-panema, valle divisorio dos Estados de S. Paulo e Paraná, fez o percurso de 20 kilometros, levando tudo que estava a frente e assim abriu uma estrada de 100 á 200 metros de largura.

Perecerem mais de 100 pessoas e mais de 60 estão agonisando nos hospi-

taes improvisados. Seis fazendas foram destruidas. Entre essas a de Santa Maria, cujo telhado completo da casa de morada do dr. Fernando Chaves foi carregado pelo impetuoso rodemoinho, e atirado a 400 metros distante.

Alem de abrir caminho pela floresta, arrancando todas as arvores, penetrou na fazenda do Lageadinho, onde destruiu os fornos das olarias.

Passou pela fazenda de Santa Lucia, onde arrasou uma colonia de 30 casas, assim como a casa da administração, todas construidas de tijolo, com alicerces de pedra.

Na fazenda Fleury, o furacão arrancou os ladrilhos do terreiro, assentados em cimento e os trabalhadores morreram, tendo seus ossos sido esmigalhados.

Essa calamidade ainda não foi apreciada em sua justa extensão, mas, sem duvida, um tal cataclysmo, parece ter-se registrado nos annaes da meteorologia brasileira.

Deus tenha compaixão da nossa Patria de modo que não se repitam esse e outros phenomenos, e que o nosso povo deixe a vaidade e procure religiosamente cultivar o temor do Senhor que é o principio da verdadeira sabedoria.

RELATORIO ANNUAL DA IGREJA EVANGELICA DE NITHEROY, REFERENTE AO MOVIMENTO ESPIRITUAL E FINANCEIRO DE JULHO DE 1922 A JULHO DE 1923 —Acaba-nos de chegar ás mãos, por um obsequio do nosso distincto companheiro de redacção, Rev. Bernardino Pereira, o relatório supra mencionado, apresentado á Assembleia Geral de sua Igreja, reunida em 8 de Julho de 1923. É um relato fiel do movimento espiritual e financeiro da Igreja Central e suas Congregações, por onde se verifica, e alias com bastante prazer, que a Causa progride, que o enthusiasmo dos trabalhadores cresce e que reina entre os irmãos fluminenses um ambiente de fraternidade e de paz genuinamente espiritual.

Parabens ao distincto collega pelo seu trabalho, e que a protecção do Céu descance sobre os seus novos esforços e dos seus jurisdicionados durante este novo periodo de trabalho.

MARECHAL HERMES DA FONSECA— Em Petropolis, onde residia, desapare-

ceu dentre os vivos, no dia 9 do corrente, o sr. Marechal Hermes da Fonseca.

Sobrinho de Deodoro da Fonseca, o proclamador da Republica, nasceu em 12 de Maio de 1845, verificando praça em 20 de Setembro de 1871. Em 13 de Junho de 1876 foi promovido a 2º. tenente, e galgando velozmente os demais degraus da hierarchia militar chegou até o posto mais elevado.

Era casado em segunda nupcias com Mme. Nair de Teffé, filha do almirante Barão de Teffé, respeitavel e historica figura de nossa marinha de guerra.

O extinto sempre gozou de grande estima e apreço, entre os seus camaradas até o momento em que, concitados por amigos *ursos*, se deixou envolver na politica, consentindo na indicação do seu nome para o mais alto posto da Republica, em opposição ao saudoso Ruy Barbosa, que era o candidato civil. Elevado á Presidencia da Republica, no quadriennio de 1910-14, logo no inicio da sua gestão teve de enfrentar duas revoltas na armada, e dahi em diante governou sempre sobresaltado, sob uma atmosphera de desconfianças, ridicularizado pela imprensa; concorrendo, com tal estado de coisas, para o prejuizo moral e financeiro do paiz.

Terminado o seu governo, retirou-se para o estrangeiro com a sua familia, de onde regressou em 1921.

Entrevistado pela imprensa, fez declarações de que voltava á patria com o firme proposito de não mais se envolver na politica, que tantos desgostos lhe causara durante o seu governo.

Entretanto, verificou-se o contrario: eis o marechal novamente mettido na politica carregando uma serie de humilhações e de dissabores de toda sorte, os quaes abalaram muito o seu forte espirito e o levaram, finalmente, ao tumulo.

Morreu repugnando a farda, pois, foi trahido e villipendiado justamente pelos seus camaradas d'armas.

O velho soldado foi sepultado sem as honras militares a que tinha direito pelo seu alto posto, tendo comparecido ao acto o representante do sr. Presidente da Republica, ministros de Estado e outras pessoas gradas.

Pezames á exma. esposa do extinto e a toda familia enlutada.

A IMPRENSA E A CENSURA—O governo suspendeu a censura á imprensa, que ficou com «ampla liberdade de critica ao governo e aos actos de sua administração.»

O estado de sitio, porem, continuará até o fim do anno, e o cambio á 4...

A CATASTROPHE DO JAPÃO—A imprensa evangelica já noticiou e descreveu detalhadamente a grande catastrophe que se verificou no Japão, em que pereceram milhares de pessoas e foram dizimadas innumeradas cidades.

As ultimas noticias e telegrammas aqui recebidos nos dão as mais desoladoras e compungentes informações acerca de tão enorme desgraça, sem par na historia dos povos.

Uma desgraça traz outras desgraças: Assim é que lemos o seguinte telegramma, publicado pela imprensa desta capital: Um trem que levava 360 refugiados de uma cidade para outra precipitou-se ao mar, não escapando um sequer.

O colhera começou a invadir as cidades que milagrosamente escaparam, e suas consequencias já se estão fazendo sentir.

Que Deus se amercie do povo japonês, e que a influencia do Evangelho atinja a todos os corações indifferentes.

O MONUMENTO DO CORCOVADO—O assumpto principal de todas as palestras é o monumento á Christo o Redemptor, que os catholicos romanos desejam erigir no pinaculo do Corcovado.

A primeira semana do corrente mez, foi exclusivamente dedicada ao «monumento». E que horror!!! Senhoras, creanças e cavalheiros, de sacolas á mão, pelas ruas, nas repartições publicas e em todos os logares, pedindo dinheiro, para a erecção do monumento ao «Rei de todos os thesouros da terra»... Um verdadeiro assalto ao bolso do publico e uma blasphemia sem nome...

E não obstante essa grande campanha e á generosidade do povo brasileiro, na maioria catholico (sic), não se conseguiu a quantia precisa para a «imagem do Corcovado»! Foi preciso pedir um «auxiliosinho» de 200 contos á Nação, cujo

estado é de quasi *Bancarrota* e do protesto de milhares de consciencias livres.

Todas estas misérias não se tem realizado sem o nosso protesto. No domingo, 16, reuniram-se na Igreja Presbyteriana os crentes das varias Igrejas desta capital, em signal de protesto: varios oradores occuparam a tribuna, sendo, por ultimo approved o envio de um telegramma ao sr. presidente da Republica contendo o protesto dos evangelicos sobre a erecção do «monumento» que é um attentado a nossa Constituição, uma affronta aos outros credos e uma blasphemia ao nosso Deus.

O pastor Dr. Alvaro Reis e outros irmãos tem publicado varios artigos no «O Jornal», a respeito deste assumpto.

A' Deus deixamos a solução desse problema.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo do Dr. Antonio Marques, publicado neste numero.

VISITA OFFICIAL—No domingo p. passado, o Presidente de nossa União sr. dr. Antonio Marques, acompanhado do redactor-secretario deste periodico, visitou ás Congregações de Mangaratiba e Coroa Grande.

No proximo numero daremos uma circumstanciada noticia a respeito.

A VISITA A MAGÉ—Em companhia de seu progenitor, sr. Antonio Meirelles thesoureiro de nossa União, e de outras pessoas amigas deste periodico, fez o nosso secretario, no domingo 19 do mez findo, uma nova visita a Congregação de Magé, onde contamos presentemente mais de quinze assignantes.

Na estação nos aguardava o encarregado do trabalho local, que recebendo-nos gentilmente, nos conduziu até a sua residencia, onde palestramos acerca do trabalho em Magé, suas necessidades e os esforços dos crentes em dis-tender a Causa do Mestre.

A Congregação Evangelica de Magé, está sob a jurisdicção da I. Evangelica de Nictheroy; com a retirada do irmão sr. José Lima, actualmente presbytero daquella Igreja, para São Paulo, foi convidado para tomar conta desse

trabalho o ex-pastor da Igreja de Paracambi, que, até o presente, vai fazendo uma boa administração, procurando imprimir a todos os seus actos internos uma orientação sã e essencialmente espiritual.

A Sociedade de Senhoras, segundo informação que obtivemos *in locum* continúa a ser o braço direito da Congregação, em suas multiplas responsabilidades.

Reina entre as distinctas irmãs o maximo entusiasmo pela construcção de um templo, já tendo sido adquirido o terreno para este fim.

E' pensamento corrente que, dentre em breve, dar-se-á inicio á construcção do templo evangelico, que, francamente, já se faz sentir em Magé, para comportar os crentes e os amigos que procuram a casa do Senhor.

A Congregação iniciou um serviço evangelistico em Andorinhas, pequena localidade proxima.

O encarregado da congregação, em companhia de outros crentes, já visitou e pregou nessa localidade varias vezes, com grande acceitação. O trabalho promette muito para um futuro bem proximo.

O pastor Revm. Bernardino C. Pereira, nosso collega de redacção, visita a Congregação mensalmente, para administrar os baptismos e a Santa Ceia.

A convite dirigiu o serviço devocional o nosso companheiro.

Os irmãos srs. A. Meirelles e Sadoc Bandeira saudaram á Congregação com palavras repassadas de carinho e de amor christão.

Deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos ao pastor Lage e aos dedicados irmãos mageenses, pelas amáveis gentilezas de que nos cercaram durante os momentos felizes que ali passamos, e fazemos ardentes votos a Deus para que o trabalho prosiga sob os auspícios da benefica influencia do E. Santo.

A KERMESSE DO ENCANTADO—Conforme noticiamos no numero passado, realizou-se no dia 7 do corrente a kermesse promovida pelos irmãos da Igreja do Encantado, em favor do resgate da divida do templo, que, felizmente já está reduzida a 5:500\$000.

Como se acontceer, a kermesse foi aberta com um ligeiro serviço devocional, dirigido pelo seminarista Ismael da Silva Junior, assistindo a esta cerimonia as autoridades da Igreja, innumeros membros e outros convidados.

As prendas estavam distribuidas em diferentes mesas, á guiza de barracas, nas quaes se liam os nomes de alguns saudosos irmãos, que prestaram valiosos serviços á Igreja do Encantado.

Este gesto agradou sobremaneira a todos os visitantes.

Na hora em que lá estivemos, no desempenho do nosso dever profissional, verificamos bastante animação, não só da parte dos que vendiam como dos que procuravam resgatar as prendas expostas, no unico desejo de ver extinto o pesado fardo que pesa sobre os irmãos do Encantado.

A kermesse prolongou-se até á noite.

O producto, ao que estamos, informado, rendeu alem de 1:200\$000.

Muito bem. E' já um bom avanço.

E' pensamento dos irmãos não real-lizar mais kermesses este anno, tão confiantes estão na generosidade dos crentes e dos amigos da Causa, que, sem duvida virão expontaneamente em seu auxilio para a extincção completa da divida.

ELEIÇÕES NO DOMINGO—REPRESENTAÇÃO Á CAMARA DOS DEPUTADOS E CONSIDERAÇÕES OUTRAS CONTRA ELEIÇÕES EM DIAS DE DOMINGO—Apezar da nossa posição de redactor deste jornal, que é o organ da União de nossas Igrejas, difficilmente conseguimos obter um exemplar do trabalho supra.

E' um opusculo de pequeno formato, portatil, impresso em papel lustroso e em typo de facil leitura. Na parte superior da capa, e á esquerda, lê-se o nome Antonio Marques, e ao centro, á direita, as palavras que nos servem de epigraphe.

Manuseamo-lo com maximo interesse, no justo desejo de nos inteirarmos de seu conteúdo.

Apreciamos devidamente o ligeiro prefacio do Dr. Nicanor do Nascimento enaltecendo o trabalho e a acção do dr. Antonio Marques nessa «campanha a um tempo civica, religiosa e philosophica». A' seguir, vem o texto da repre-

sentação ao Congresso, que está assignada por todos os membros de nossa Junta, inclusive o pastor da Igreja Fluminense. E', ao nosso vêr, um documento de grande valia, redigido em linguagem peregrina, estylo agradável e em portuguez impecavel, que, por certo, muito influenciará no espirito dos nossos legisladores, levando-os á revogarem a lei n. 3208 de 27 de Dezembro de 1916, que regula as eleições nos Domingos. Estamos confiantes de que o trabalho, com o auxilio de Deus, surtirá o effeito almejado.

Uma coisa, entretanto, nos desagradou sobremaneira: a annexação da these proferida pelo nosso presidente e illustrado mestre dr. Antonio Marques, perante a 6ª sessão da Quarta Convenção, por conter a mesma uns periodos offensivos aos nossos legisladores e outros que compromettem fundamente a Causa.

O dr. Marques, no auge do seu entusiasmo, ultrapassou os limites da intolerancia evangelica e desencadeou uma serie de recriminações aos nossos congressistas e aos proprios crentes evangelicos. Em synthese: é um libello accusatorio «sui-generis».

Sem entrarmos na apreciação da authenticidade ou não das affirmativas feitas, porque este não é o nosso proposito em escrevendo estas linhas e para tanto nos falha competencia, apenas diremos que consideravamos desnecessaria a junção dessa these, pelos motivos acima expostos, e principalmente pelo facto de ser assumpto privativo de nossas assembleas.

O dr. Marques não reflectiu bem quando pediu permissão á Junta para incluir no opusculo esse seu trabalho, e a Junta commetteu um erro imperdoavel não usando de franqueza para com o seu Presidente.

Apezar de tudo, continuamos a protestar os nossos respeitos e acatamento a estes nossos guias.

Pelos lares

Contracto de casamento—Contractaram casamento os irmãos João Gonçalves Moreira e Catharina Garcia.

Desejamos-lhes mil felicidades.

J. J. Alves—Sobre a noticia inserta no numero de 31 de Julho, temos a rectificar os seguintes pontos: Não houve cerimonia religiosa na residencia do extincto nem no cemiterio, e o sepultamento teve logar no cemiterio de Inhamã e não no do Cajú.

Nova residencia—O irmão Manoel Rodrigues Martins e sua exma. familia, transferiu a sua residencia temporariamente para a rua Clarimundo de Mello 95, onde continuará á disposição dos irmãos e amigos da Causa.

Ruth Garcia Roig—Falleceu no dia 27 de Julho p. p., nesta cidade, a irmã d. Ruth Garcia Roig, membro da Igreja Fluminense e esposa do irmão sr. Theodoro Roig, auxiliar da Sociedade B. Britannica.

A finada deu um bellissimo testemunho de sua fé e confiança no Salvador até o ultimo momento, e antes de partir pediu que cantasse o hymno 364, no que foi satisfeita.

Seu sepultamento teve logar no dia seguinte no cemiterio de Irajá, officiado o Rev. Jonathas de Aquino e o seminarista Alfredo de Azevedo.

Pezames ao irmão Roig, e a toda familia enluctada.

Falleceu em Londres, no dia 5 do mez findo, a exma. sra. Mme. Rocha, esposa do dr. João Gomes da Rocha.

O dr. Rocha é membro da Igreja Evangelica Fluminense, nascido no Rio de Janeiro, e foi companheiro do dr. Roberto R. de Kalley na Academia de Endiburg, na Escossia.

E' medico da missão Judaica, em Londres, onde sua esposa trabalhou tambem por muitos annos, prestando relevantes serviços que ficarão como um monumento moral de sua memoria.

O dr. Rocha, é o autor da musica sacra, com os hymnos em portuguez, adoptado pelas Igrejas Evangelicas Brasileiras.

Nossos pezaes ao distincto irmão dr. Rocha e a toda familia enluctada.

A noticia supra veio ao nosso conhecimento, por intermedio do nosso venerando irmão pastor João dos Santos.

ADERITO JOSÉ GOMES DA SILVA—De um postal enviado pelo Dr. João G. da Rocha ao pastor João dos Santos, extrahimos os seguintes topicos:

«Hontem, domingo, as 1.30 ms. da tarde falleceu o nosso velho amigo pernambucano, sr. Aderito José Gomes da Silva, exactamente uma semana depois da morte de minha esposa.

Sinto muito perder este amigo, mas Deus faz tudo bem.

O pastor João dos Santos assim se exprimiu, a respeito deste luctuoso acontecimento: «Conheci o sr. Aderito; estive com elle e sua familia em Londres, em 1907.

Em 1875, estando eu em Pernambuco, de volta de Londres, vi o sr. Aderito embarcar com Leonidas da Silva para Londres, onde iam estudar para o ministerio Evangelico, no Harley College.

O sr. Aderito não seguiu o ministerio, pois tempo depois empregou-se no commercio e casou-se com uma moça ingleza.

Aderito e Leonidas foram mandados pelo dr. Kalley para estudarem em Londres».

Nossos pezaes.

A KERMESSE DO DIA 12 NA A. C. M.

No salão «Fernandes Braga», na A. C. de Moços, á Rua da Quitanda, 47, será levado á effeito no proximo dia 12 de Outubro, Feriado Nacional, pelo Côro da Igreja Fluminense uma kermesse, cujo producto se destina á aquisição de um orgam para a referida comunidade.

A kermesse que começará ao meio dia, com um ligeiro serviço devocional, constante de canticos, orações, musica, etc., se prolongará provalmente até á noite. Há á venda cartões para este fim, que poderão ser encontrados com qualquer dos membros do Côro da Igreja, ou com o Sr. Manoel Nicolão, nome que todos conhecem como o de um trabalhador incansavel.

Pede se prendas e o concurso de todos os irmãos que ha longos annos vêm se debatendo pela introdução desse melhoramento na Igreja.

A' kermesse, pois, os adeptos do orgam na Igreja Fluminense.

OS QUE CHEGAM—Por um lamentavel esquecimento, «cavaco» do officio, deixamos de noticiar ha mais tempo, que regressou da Allemanha, onde foi em viagem de recreio e tambem para aperfeiçoar os seus estudos scientificos, o Sr. Dr. Felinto Coimbra, nosso distincto assignante e um dos membros do corpo clinico do Hospital Evangelico.

Procurado por um dos nossos companheiros, que o foi visitar e dar-lhe as boas vindas pelo seu feliz regresso ao nosso meio, o jovem medico teve a gentileza de conceder-nos uma importante entrevista, que publicaremos no proximo numero.

O Dr. Coimbra autorizou-nos a dizer que está prompto a receitar gratuitamente para os crentes evangelicos pobres, que venham munidos de uma recomendação de seus respectivos pastores.

O Dr. Felinto Coimbra é, sem favor algum, um verdadeiro «gentleman», um christão de peregrinas virtudes, um clinico da elite, conceituado, apesar de jovem, e um apostolo da verdade que salva.

Nossos respeitosos cumprimentos e votos para que continue a sentir-se bem em nosso meio.

Renato Eloy de Andrade—Após uma ausencia de mais de um anno na America do Norte, acaba de regressar ao Rio de Janeiro, o Sr. Renato Eloy de Andrade, que durante mais de dous annos desempenhou com efficiencia o cargo de Director do Departamento de Ed. Phisica da A. C. M.

Esse nosso caro irmão que é membro da Igreja Fluminense, vem de frequentar a Escola de Chicago, onde adquiriu novos conhecimentos para o bom desempenho do seu cargo.

Um dos nossos companheiros teve a feliz oportunidade de encontrá-lo em seu gabinete de trabalho, na A. C. M.,

e de entrevistá-lo a respeito de sua viagem a America do Norte.

Essa entrevista publicaremos no proximo numero.

Bôas vidas ao nosso jovem patricio e irmão na fé, e que o Senhor lhe abençoe grandemente no seu trabalho.

NASCIMENTOS—O lar do nosso assignante Sr. Affonso de Oliveira e de sua consorte D. Paula Sampaio de Oliveira, foi augmentado no dia 14, com a chegada de uma robusta menina, que recebeu o nome de Lucy.

Nasceram nesta Capital as seguintes crianças:

Moysés, filho do nosso amigo Sr. Antonio Tavares e nossa irmã D. Odette Cerqueira Tavares; e David, filho do nosso irmão Antonio Ferreira e D. Cecilia Brum.

Nossos parabens e votos de felicidades tanto para os genitores como para os recém-nascidos.

SUBAIO

No dia 5 do mez findo, estive entre nós o sr. provisionado João Correa d'Avila que nos dirigiu a palavra e celebrou a Santa Ceia, baptizando por essa occasião a irmã d. Venancia Maria da Gloria.

CABUÇÚ

O nosso trabalho prosegue com animação.

Temos sido visitados todos os segundos domingos pelo provisionado João Correa d'Avila.

No dia 10 de Junho fizeram sua publica profissão de fé e foram baptizadas as irmãs Maria Rodrigues e Maria Moura.

Os irmãos Joaquim Goulart e sua esposa foram mimoseados com mais uma herdeira, a quem deram o nome de Zaira.

Este acontecimento deu-se em 11 de Março.

Os irmãos desculpem a demora da noticia e acceitem os nossos parabens.

PEROBAS

No dia 4 do corrente uniram-se em

matrimonio os irmãos Aristides e Francisca.

Impetrou a benção o prov. J Correia — Parabens.

Igrejas e Congregações

IGREJA FLUMINENSE — Realizou-se em nosso templo, no dia 7 do corrente, uma festa civico-religiosa, promovida pela commissão encarregada de levantar os meios para a construcção do Edificio Modelo.

Em outro local deste periodico damos uma circunstanciada noticia a respeito.

O organ—Uma igreja irmã cedeu-nos um, que está sendo utilizado no acompanhamento dos hymnos, até que possamos adquirir o nosso proprio, para o que trabalha activamente um grupo de coristas.

CONGREGAÇÃO E. DE PALMEIRAS—Conforme ficou deliberado, o dedicado pastor da Igreja de Passa Tres, Rev. Manoel Marques tomou o compromisso de visitar-nos uma vez por mez, designando para esse fim o quarto domingo.

Os irmãos aqui, estão satisfeitos por mais esta grande benção, pois gozam não somente do privilegio da Santa Ceia todos os mezes, como também muito lucram com o amor e com a longa experiencia do grande servo do Senhor que ora nos está auxiliando.

O Rev. Marques começou a ajudarnos em Julho p. p. e, anciosos esperamos pela terceira visita, que como as anteriores devem ser motivo de muitas benções e conforto.

A nossa kermesse, realisada no dia 7 de Setembro, esteve muito animada, rendendo livre de todas as despesas a importância de 183\$000.

A Congregação muito agradeceu a gentileza do nosso amigo sr. José Conceição da Silveira, que tão bondosamente nos cedeu o terreno proximo de sua residencia para nelle realizarmos a festa.

Lamentamos bastante estar na occasião guardando o leito a sua digna consorte, e por esse motivo pedimos ao Bom Deus o seu completo restabelecimento.

A Sociedade de Senhoras de nossa Congregação continúa a trabalhar com grande amor a Causa e foi ella o braço forte de nossa kermesse.

Que Deus derrame as suas benções sobre os trabalhos de suas dedicadas servas.

(Do correspondente)

IGREJA E. DE BENTO RIBEIRO—Nosso trabalho continua em progresso.

No dia 11 do corrente a Sociedade de Senhoras, a incansavel zeladora da Igreja, levou a effeito uma reunião de offertas que foi bastante animada, havendo tudo corrido satisfactoriamente.

Dos dias 2 a 9 realizou-se uma serie de conferencias na qual se fizeram ouvir, trazendo mensagens de conforto e salvação os Revs. Antonio Marques, Alexandre Telford, José Barboza Ramalho e Americo de Senna, provisionado João Mazzotti Junior, tenente Cicero Flozini, e o seminarista Clementino de Araújo.

Todas as reuniões foram bastante concorridas excedendo a vinte o numero de pessoas que tomaram a firme resolução de seguir o Divino Mestre.

Setembro de 1923.

C. GONÇALVES.

NITEROI—E. DO RIO

No dia 3 do corrente, por completar o nosso pastor o primeiro anno de trabalho activo e proveitoso, a frente da nossa Igreja, os officiaes promoveram uma reunião festiva e de acções de graças.

Foi bem assistida pelos membros das tres igrejas desta cidade.

As igrejas irmãs saudaram á igreja e ao pastor por intermedio dos seus pastores.

O mesmo fizeram os officiaes e os demais departamentos da igreja, sendo que a União infantil mimoseou o Rev. Bernardino Pereira, com um bello estojinho para barba, e a União de Senhoras offertou-lhe com linda cesta de flores naturaes.

No domingo 9, professou a fé e foi baptisado o irmão João Mariano, dedicado trabalhador em Ponta Negra.

Nosso presb. Diogo da Silva, no domingo 19 de Agosto, pregou para mais de 60 pessoas interessadas na salvação de suas almas, na Varzea das Moças, trabalho a cargo dos irmãos de Pendotiba.

No mesmo local esteve o prov. João Correia, e diversos ouvintes pediram para fazer sua publica profissão de Fé, o que farão brevemente, para a gloria do Senhor.

No domingo, 9 visitou-nos o Rev. Bellarmino Ferraz, que prégou a Palavra e tomou parte na Santa Ceia.

Deus abençoe a esse velho servo, são os nossos votos.

CASSOROTIBA

No domingo, 19 de Agosto, aqui esteve em visita a nossa congregação, o nosso pastor, Rev. B. Pereira, que tomou parte na E. Dominical presidiu a reunião dos membros e prégou um sermão cheio de lições edificadoras.

A tarde com outros irmãos o pastor foi baptisar a irmã Leoclecia Joaquina da Silva, que apesar de seus 95 annos e ser paralytica, tem uma té firme no Filho de Deus.

No mesmo dia, a noite, professaram a Fé e foram baptisados os irmãos Elpidio José de Vargas e Maria Fernandes da Silva.

Tambem foi ordenado presbytero o irmão Henrique dos Santos, e houve celebração da Santa Ceia.

O irmão encarregado, diacono eleito, mas que devido a enfermidade ainda não foi ordenado, sr. Norberto de Mattos que esteve em tratamento em Niteroi, graças a Deus está melhor e em nosso meio novamente, mas precisa das orações dos irmãos.

O Christão

Movimento da Thesouraria—E' triste dizer, mas é verdade que si os assignantes atrasados, não saldarem seus debitos, si os irmãos e igrejas não mandarem suas offertas e collectas, brevemente não poderá sair o nosso jornal, pois, a «caixa» está vasia.

Assignaturas pagas: Antonio Noves Junior, Antonio Nagen, João Gabriel, (novos) José Ferreira, João Mil-

lan, Alberto Rosas, Carlos José Fialho, Claudio Gonçalves, Mario Seixas da Motta, Antonio d'Abreu e Escola Dom. de Cabucú, todos pagaram, 1923 55\$.

Arlindo Oliveira, 1922 e 1923, 10\$, Manoel Cecilio, 1920-1923, 20\$ e Eduardo Pereira, 1922 e 1923, 10\$.

«O Christão» encadernado, 8 volumes, a 5\$000—40\$000

Entrado, Rs. 135\$000, e pago Rs. 365\$000.

O thesoureiro está as ordens dos amigos e tem «O Christão» de 1915—1920 e 1922 encadernado para 5\$000 cada volume, livre de porte, Av. Rio Branco, 185—Niteroi.

BERNARDINO PEREIRA
Thesoureiro

O 7 de Setembro na Igreja Evangelica Fluminense

COMO DECORREU A FESTA CIVICO-RELIGIOSA EM PROL DO EDIFICIO MODELO — OUTRAS NOTAS

Quando Domingos de Oliveira, de inolvidavel memoria, após uma viagem a America do Norte, onde teve a feliz oportunidade de apreciar devidamente o progresso da Escola Dominical e os seus resultados maravilhosos na formação de caracteres integros e de vidas inteiramente dedicadas ao bem, lançou a ideia da construcção de um edificio proprio para o funcionamento da Escola Dominical de nossa Igreja, com todos os seus multiplos departamentos de trabalho, houve, por certo, muitos que consideraram a ideia esdruxula e por natureza condemnada ao indifferentismo geral.

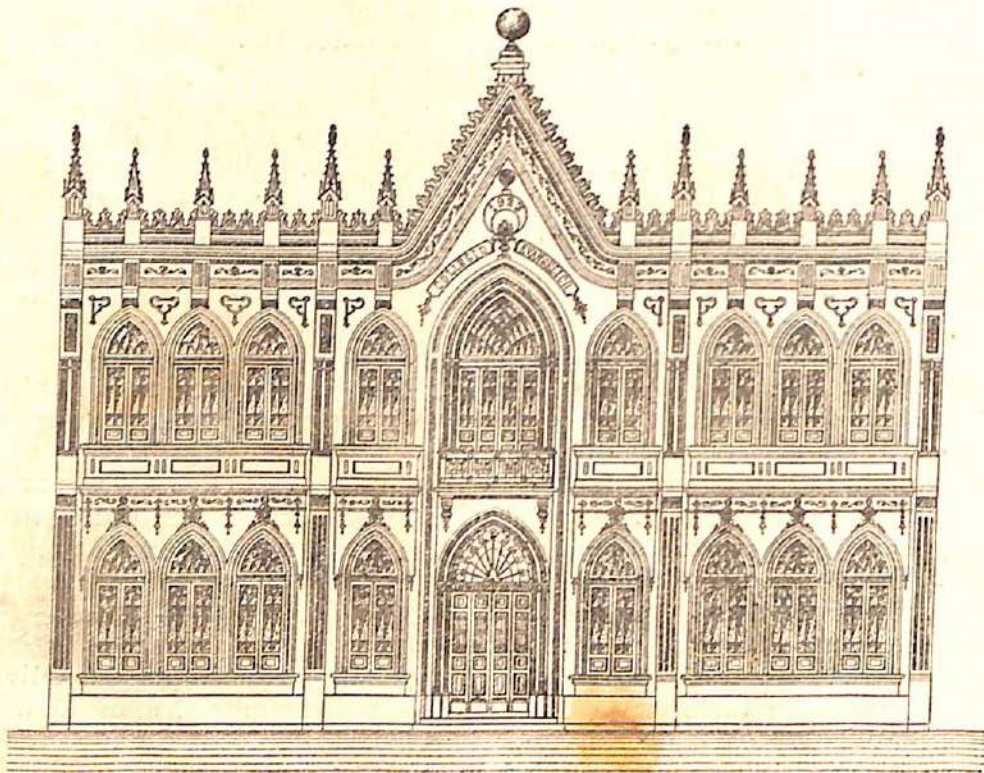
Um edificio proprio, com todos os requisitos hygienicos e pedagogicos, com salas para classes, bibliotheca, secretaria e outras necessidades reconhecidas, indispensaveis a uma Escola Modelo seria o grande objectivo e a maior de todas as conquistas.

Domingos de Oliveira, que no estrangeiro tinha tido a satisfação de estar em edificios desse genero, construidos e consagrados á Causa do Bem e da Verdade, e á instrucção religiosa do

povo, de respirar um ambiente de conforto material e espiritual, que taes edificios proporcionam aos que os visitam, tinha bem firmada em seu espirito a necessidade imperiosa de termos nós, aqui, na America do Sul, um edificio desse valor intrinseco, que sobre ser um marco de nossa fé no Salvador, era ao

res, se haviam esquecido de que a ordem é «pedi e dar-se-vos-á»...

Apresentado o plano sob os seus multiplos aspectos, demonstrada á luz de argumentos inilludiveis a urgencia da obra, encarecido sem exaggero o poder efficiente de uma Escola Dominical Modelo, e com aquelle entusiasmo christão



Projecto da fachada do Collegio Evangelico

mesmo tempo uma prova inconcussa, do quanto desejamos ser uteis aos nossos semelhantes, preparando-os para servir uns aos outros e a Deus sobre todas as coisas.

Conhecendo bem a tempera de seus irmãos na fé e as dificuldades então reinantes, decorrentes do flagello europeu, não esmoreceu comtudo em face de tamanhos obstaculos, cmoo sõe acontecer com os pusillanimes, mas de viseira erguida, olhos fitos no Auctor da Vida, concitou com entusiasmo e fé a todos a erguer o Edificio.

Os pessimistas puzeram-se em campo, alguns mais e outros em menos evidencia, mas todos com o proposito de matar a feliz iniciativa, considerada uma utopia na verdadeira extensão do termo. Dir-se-ia que com recursos nacionaes jamais tal obra lograria exito. Era a palavra daquelles que, embora conhecedo-

e ardor de um obreiro destemido, ninguém mais teve duvida acerca da victoria plena da bella iniciativa, desappareceram como por encanto as conjecturas menos felizes, dissiparam-se todas as barreiras, e um Edificio Proprio para a nossa Escola se tornara então o apanagio de todos, o desejo maximo da Igreja.

Um irmão entusiasta, dedicadissimo á Causa, amigo da instrucção, e zeloso pela tradição de nossa igreja, offertou uma boa quantia, que foi applicada na aquisição do local em que, brevemente, estará erguido o magestoso edificio.

Fernandes Braga, a quem nos referimos, não quiz fechar o cyclo de sua existencia aqui neste mundo sem dar mais uma prova concreta de sua liberalidade christã, do seu patriotismo e acendrado interesse pelas coisas relacionadas com o Reino de Christo sobre a terra, a

quem vinha servindo fielmente desde jovem.

Não quiz mais: não quiz passar-se para a *Vida Melhor* sem deixar o seu nome bem ligado a uma instituição que representa, com verdade, uma das alavancas mais poderosas da instrucção evangelica - A Escola Dominical.

Era o inicio da campanha, do sacrificio e da victoria que, dentro em breve, ia consumir-se em todo o seu esplendor. A estrada estava aberta, e por ella deviam trilhar todos quantos levados pelos mesmos sentimentos e movidos pelos mesmos ideaes deviam cooperar firme e decididamente em prol do *Monumento de Fé*.

E foi o que se verificou, se verifica e se verificará até o fim desta jornada.

Fernandes Braga teve a primazia.

A ultima, digo. E qual soldado consciente de ter cumprido fielmente os seus deveres como subdito do Rei dos Reis depoz as armas e foi-se, foi-se para não mais voltar. Morreu.

Estavam as coisas nesse bom andamento, quando de uma maneira somente explicavel aos designios eternos, é chamado á *Mansão dos Salvos* o nosso leader e o maior entusiasta dessa gloriosa cruzada Domingos de Oliveira. — Ficámos todos quédos, pezarosos, imersos em lagrimas, genuflexos, mas conformados com a vontade do Senhor, que faz tudo bem.

Seguiram-se os dias de recordações tão profundas e de saudades não menores, e por quasi dois annos uinguem ousou dizer uma palavra sobre o monumento por que tanto pulsou o coração do irmão extinto.

Era a homenagem do silencio, do respeito e do amor christão áquelle que, em vida, incarnou ideaes tão alevantados e genuinamente evangelicos.

Vencido o intersticio da saudade, embóra não extincta e jamais se-lo-á, voltou a reacção natural e surgiram novos heróes que, comprehendendo o valor da obra, se promptificaram a levá-la até o fim, como um attestado de nossa fé viva no Salvador, de nosso devotamento á sua Causa, do nosso grande interesse pela distenção do seu Reino, e tambem como um memorial aquelles nossos queridos já em gloria.

Confiantes no poder do Senhor e na generosidade dos crentes, esses irmãos

começaram a trabalhar, e por tal forma se conduziram nas providencias preliminares que conseguiram logo as sympathias geraes da igreja e dos amigos da Causa, com os quaes esperam contar até o termino da empresa.

Reconstituiu-se a comissão principal que devia orientar todos os passos para a breve e immediata solução de tão pertinente assumpto. A escolha foi felicissima. Foram separados para essa investidura honrosa pessoas de reconhecida capacidade moral, technicos na materia, e dotadas todas do bom sentimento de serem uteis á Causa.

Chamaram-n'as de *A Grande Comissão*. Realmente grande quanto aos sentimentos dos que a compõem e grande quanto ao commettimento de que se reveste. As reuniões succederam-se; os esforços multiplicaram-se, cresceu o entusiasmo, augmentou o fundo de construcção, e eis que apparece uma sub-comissão de tres distinctos trabalhadores com a delicada incumbencia de traçar a planta, elaborar o orçamento e entremettes levantar os meios restantes para o erguimento da obra. Braga Junior Superintendente honorario de nossa Escola, com uma larga somma de serviços todos prestados gratuitamente á veterana instituição, «persona-grata» em seu seio; Pedro Serra, superintendente em exercicio, expedito, e consagrado á Causa da Escola, activo e diligente; Antonio Maria de Oliveira, homem de rigida tempera, de uma força de vontade singular, de um tirocinio enorme e de uma fé inquebrantavel, entusiasta, extremado, e cujo nome se acha ligado a obras de vulto, como a do Hospital Evangelico, da A. C. Moços e outras mais.

Confabularam os tres, pediram a direcção de Cima, e annunciaram que a obra iria para frente, porque o Senhor queria, porque era a Sua Obra.

Antonio de Oliveira recebeu de seus companheiros a incumbencia de traçar a planta e de dar o orçamento. Aceitou o encargo. Trabalhou qual um heróe, no seu afan de ser util mais uma vez á Causa do Senhor. Perdeu tempo, dispendeu energia, fatigou-se muito, mas, nada inutil, e as estas horas já se sente mais do que recompensado desse sacrificio, se á conta de Sacrificios podemos levar esforços que dispendamos em prol da Causa.

Os seus serviços foram justamente premiados com a acceitação unanime do seu trabalho. A prova disto teve-a elle na attenção com que todos o ouviram na memoravel sessão de 16 de Julho e na promptidão com que todos subscreveram o *Livro de Ouro*, na festa civico-religiosa, de que, a seguir, damos noticia, alem das palavras de sympathia, de encorajamento e de inteira solidariedade que ouviu de todos.

E Oliveira, satisfeito consigo mesmo e com as demonstrações de seus irmãos, discursando no dia 7 teve estas expressões significativas, em olhando para o quadro illuminado em que se via a planta do Edificio: «Estando certos como estamos de que o Senhor nos ajuda, vamos lançar a pedra fundamental no dia 15 de Novembro proximo. O Senhor quer, nós tambem queremos; portanto vamos levantar esta grande obra para a gloria de N. Senhor e Salvador Jesus Christo».

No dia 7 do corrente, feriado nacional, realisou-se em nossa Igreja uma festa civico-religiosa, organizada pela commissão do Edificio Modelo, com o fim de despertar maior interesse entre os crentes e amigos da Causa, por essa magestosa obra, e para informar á Igreja acerca dos trabalhos já feitos.

A festa estava marcada para 19.30 ms., porem meia hora antes já todo o salão de cultos achava-se literalmente cheio. No pulpito dois vasos com flores naturaes, emprestavam ao acto um tom festivo. Mais abaixo, amparados por das as plantas da fachada do edificio e dos pavimentos superiores.

A' hora aprazada teve inicio a festa, com os exercicios devocionaes do costume; orações, leitura da Palavra de Deus e hymnos especiaes pelo coro.

Diversas crianças recitaram simultaneamente trechos patrioticos e biblicos.

O primeiro orador foi o Rev. H. C. Tucker, agente da Sociedade Biblica Americana, que proferiu rapidas mas incisivas palavras acerca da Escola Dominical, como o meio efficiente de preparar o povo nas coisas de Deus, tornando-o independente do peccado e de Satanaz.

Referindo-se ao edificio o orador enaltaceu a obra, e disse que o que mais lhe preocupava não era propriamente a

grandeza do edificio, que, a julgar pelo que tem sido dito será o primeiro no genero na America do Sul, mas sim, as possibilidades que nelle se encontrarão para o Evangelho no Brasil. Evocou reminiscencias interessantes acerca do inicio da Escola Dominical no Rio de Janeiro, procurando não só accentuar que a primeira Escola organizada foi a nossa, como tambem o progresso que ella tem feito nesse seu meio seculo de existencia fecunda no preparo do povo de Deus. E terminou felicitando toda Escola pelo seu adiantamento, e muito principalmente pela feliz iniciativa do Edificio Modelo, para cuja commissão teve igualmente palavras de franco elogio.

O segundo orador foi o Dr. Antonio Marques, presidente da nossa União. Iniciou sua oração confessando-se sumamente grato á commissão pelo feliz ensejo que lhe tinha proporcionado de ser um dos oradores daquelle momento.

Passando á consideração do Edificio Modelo, S. S. relembra algumas de suas ideias apresentadas em 1921 relativamente á maneira por que se deviam angariar os recursos para esta obra, e louva parallelamente o procedimento da commissão utilizando-se de meios directos e mais efficientes.

Fez uma pequena digressão, discorrendo sobre o Monumento a Christo Redemptor e á maneira por que estão sendo angariados os recursos destinados á essa idolatria.

Proseguindo, estuda as varias formas de contribuição, destacando aquella por que mais sympathisa, e perora com a galhardia que lhe é peculiar erguendo um hymno de apreço e de reconhecimento aos iniciadores e aos continuadores de tão auspiciosa ideia, desejando-lhes toda sorte de prosperidade e benção sobre os seus planos e os seus esforços.

Terminada a brilhante oração do Dr. Marques, teve a palavra o Dr. Francisco de Souza que proferiu entusiasticas palavras sobre o Edificio e os trabalhos já realisados pela commissão encarregada de estudar a planta e levantar o orçamento, confessando-se grato a Deus e reconhecido aos irmãos pelo muito já alcançado.

Seguiu-se-lhe com a palavra o irmão sr. Antonio Maria de Oliveira, presidente

da Commissão de Orçamento e planta que disse o seguinte, em synthese:

A commissão tem o prazer de apresentar o resultado do seu trabalho. Levou tempo em apurados estudos para a confecção da planta, tendo de attender aos multiplos fins a que se destina o edificio, dotando-o de ar, luz e hygiene, de accordo com os requisitos modernos.

A *Fachada* — A Commissão teve uma concepção feliz e necessaria adoptando o estylo *gothico-manoelino*; o gothico é o cultural, usado na Inglaterra e nos E. Unidos e em todos os paizes christãos; o Manoelino é o estylo portuguez, em homenagem aos nossos saudosos irmãos que partiram, os quaes foram os iniciadores da Primeira Escola Dominical Modelo na A. do Sul.

O Rev. Tacker, em seu magistral discurso disse que foi a «Igreja Fluminense que fundou a primeira Escola Dominical no Brasil».

E' uma verdade incontestavel e historica, e o que nem todos aqui sabem, mas



A Exma. Sra. D. Christina Fernandes Braga, a alumna n. 1 da E. D. da Igreja Fluminense

Precisam saber, é que ainda existe em nosso meio a alumna n. 1 dessa Escola, na repetivel matrona, a exma. senhora d. Christina Fernandes Braga, que sentimos não estar aqui entre nós, neste momento, senhora de raras virtudes, digna de ser imitada, humilde, e pondo de parte sua posição social, uma das santas mulheres da Igreja, na phrase das Escripturas.

Entrada principal—Um amplo vestibulo, dando entrada para dois salões lateraes, para o grande salão Central e demais dependencias do 1º pavimento e por meio de uma escada nobre á todas as dependencias do 2º pavimento.

1º pavimento—Compõe-se de dois salões lateraes, de um grande salão Central destinado a conferencias, gymnasio e recreio da Escola Diaria, salas para aulas com divisões portateis, dois vastos corredores lateraes, banheiros, mictorios e privadas para homens.

2º pavimento—Compõe-se de cinco salões e salas para aulas, toilette, privadas para senhoras, cozinha e arrecadação, tendo uma elegante varanda que communica todas as dependencias desse pavimento.

Todo o 1º Pavimento, excepto os dois salões lateraes da entrada, transforma-se em um grande salão, com cerca de 300m², que poderá comportar umas 800 pessoas com as galerias, e com as que podem assistir do 2º pavimento, terá capacidade para mais de 1000 pessoas.

Como se vê na planta, será demolida a parede dos fundos do salão da Igreja e collocado um vitraux em toda a sua largura, que levantada comunicará o salão da Igreja com o da Escola formando assim um só grande salão, com uns 600m², ou o maior salão da America do Sul, que com as galerias do 2º pavimento, terá a capacidade para um auditorio de 1800 pessoas, nas grandes reuniões.

Terá sala para a Secretaria, bibliotheca, redacção do jornal «O Christão», salão para a Associação Christã de Moças, de quem muito esperamos para a realização dessa obra, e para todas as sociedades annexas.

No 1º pavimento, alem das salas citadas, teremos 5 salas para aulas; e no 2º pavimento, 6.

A Igreja Fluminense tem tido sempre entre os seus membros homens humildes e de valor, capazes de grandes commettimentos; mesmo na sua humilde, como primeira igreja, tem seguido sempre na vanguarda de todos os empreendimentos evangelicos no Brasil, não perdendo assim o privilegio de 1ª., sempre a primeira; vae agora lançar a pedra fundamental para a construção de um marco glorioso, em honra do nosso divino Mestre, que vae ser um